

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Sofia Mariana Martins Ferreira

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO,
DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA COM
PRÉ-ESCOLAR BARTOLOMEU
PERESTRELO NO ANO LETIVO 2022/2023**

**COMPREENDER AS DECISÕES DE
INTERVENÇÃO DOCENTE PARA A QUALIDADE
EDUCATIVA**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário, orientada pelo Professora Doutora Elsa
Maria Ferro Ribeiro Silva e apresentado à Faculdade de Ciências do
Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.**

junho de 2023

Sofia Mariana Martins Ferreira

2021185000



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO, DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA COM
PRÉ-ESCOLAR BARTOLOMEU PERESTRELO JUNTO DA TURMA 1 DO 8º ANO NO ANO
LETIVO 2022-2023**

Relatório de Estágio apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e
Educação Física – Universidade de
Coimbra com vista à obtenção do grau
de Mestre em Ensino de Educação
Física nos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientadora: Professora Doutora Elsa
Maria Ferro Ribeiro da Silva**

COIMBRA

2023

Ferreira, S. (2023). Relatório de Estágio desenvolvido na Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo no ano letivo 2022/2023. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Sofia Mariana Martins Ferreira, aluno nº 2021185000 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC - Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

Coimbra, 26 de junho de 2023.

Sofia Mariana Martins Ferreira

Agradecimentos

Terminada esta etapa tão importante na minha vida, é inadiável dar uma palavra de agradecimento a todas as pessoas que me acompanharam e apoiaram ao longo desta caminhada.

Em primeiro lugar, um agradecimento, à minha família, mãe, irmã, irmãos, pai, tios, avós, a todos sem exceção, pelo apoio constante ao longo da minha vida pessoal, da minha formação académica e profissional. Por, todos os dias me terem dado forças, e continuarem a dar, pelas palavras de encorajamento e sobretudo, por confiarem e se orgulharem de mim. Tenho tanta sorte por os ter na minha vida.

Também, agradecer ao meu namorado, por me apoiar nesta caminhada, por ser compreensível em todos os momentos, por me incentivar e por acreditar nas minhas capacidades, nesta fase, que não foi tão fácil na minha vida.

Não menos importante, agradecer às minhas orientadoras, Prof.^a Doutora Elsa Silva e à Dr.^a Paula Fagundes, por todo o auxílio, partilha de conhecimento prestado e por toda a compreensão e acompanhamento em todos os momentos. Agradecendo em especial à professora Paula Fagundes, por nos acompanhar ao longo de todo o ano e nos ter dado sempre a palavra certa no momento certo.

Um agradecimento também, ao Grupo Disciplinar de Educação Física, a todos os professores e funcionários da Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo, pela boa receção e por fazerem-nos sentir bem ao longo deste percurso tão desafiador.

Resumo

O Relatório de Estágio, determina a última etapa de estudos, surgindo no plano de estudos do segundo ano de Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

Apresenta uma reflexão crítica e fundamentada em bibliografia científica acerca do Estágio Pedagógico realizado através de uma prática pedagógica supervisionada, pelo orientador científico e o orientador cooperante da escola. Esta fase é crucial para os estagiários crescerem a nível profissional, pois, é nela que buscam aplicar no terreno todo o conhecimento adquirido ao longo da formação académica. O estágio pedagógico foi concretizado na Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo, no ano letivo 2022/2023, através do acompanhamento da turma 1 do 8º ano de escolaridade.

O presente documento encontra-se dividido em três grandes capítulos. No primeiro capítulo encontramos uma contextualização do meio onde trabalhamos ao longo do ano letivo. No segundo deparamos com uma análise crítica e reflexiva sobre a nossa prática pedagógica. Já no terceiro e último capítulo, encontramos de forma pormenorizada o trabalho de investigação do tema problema intitulado “Compreender as decisões de intervenção docente para a qualidade educativa”, que pretende averiguar as boas práticas pedagógicas dos professores através da comparação da perceção dos mesmos e respetivos alunos acerca da sua intervenção pedagógica.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico. Intervenção Pedagógica. Educação Física. Perceção. Qualidade educativa.

Abstract

The Teacher Training Report, is characterized as the last stage of studies, appearing in the study plan of the second year of the master's degree in teaching physical education in Basic and Secondary Education, at the Faculty of Sports Sciences and Physical Education, at the University of Coimbra.

It presents a critical reflection based on scientific bibliography about the Pedagogical Internship carried out through a supervised pedagogical practice, by the scientific advisor and the cooperative advisor of the school. It is at this stage that trainees try to put into practice all the knowledge acquired during their academic training, which is fundamental for them to grow professionally. The teacher training was carried out at Elementary School with Preschool Bartolomeu Perestrelo, in the academic year 2022/2023, through the monitoring of class 1 of the 8th grade.

The document is divided into three major chapters. The first chapter describes the life story, the initial expectations, and the characterization of the context (class and school). In the second chapter there reflects the entire pedagogical practice, the organization and management activities, the projects and partnerships developed and the ethical-professional attitude. In the third and final chapter, the research work on the problem theme entitled "Understanding teacher intervention decisions for educational quality" is presented in depth, where we intend to investigate the good pedagogical practices of teachers through the comparison of their perception and respective students about their pedagogical intervention.

Keywords: Teacher training. Pedagogical Intervention. Physical education. Perception. Educational Quality.

Sumário

Agradecimentos	VI
Resumo	VII
Abstract.....	VIII
Lista de Tabelas	XI
Lista de abreviaturas	XII
Lista de Apêndice	XIII
Lista de anexos	XIII
Introdução.....	14
CAPÍTULO I – Contextualização da prática desenvolvida.....	15
1. História de vida.....	15
2. Expetativas iniciais	15
3. Enquadramento do contexto	16
3.1 A escola e meio	16
3.2 Grupo disciplinar de educação física	18
3.3 Núcleo de estágio	19
3.4 A turma do 8º1	20
CAPÍTULO II – Análise reflexiva sobre a prática pedagógica.....	23
Área 1- Atividades Ensino e Aprendizagem.....	23
1. Planeamento.....	23
2. Realização	29
3. Avaliação	34
Área 2 – Organização e gestão escolar	40
1. Acompanhamento de cargo de assessoria de diretor de turma	41
2. Desporto Escolar.....	42
Área 3 – Projetos e parcerias educativas.....	44
1. Torneio de Basquetebol 3x3	44

2. Caminhada pela Saúde.....	45
3. Duatlo Jovem.....	46
4. Escola Saudável.....	47
5. Outras atividades.....	48
6. Intervenção noutra ciclo de ensino.....	50
Área 4 – Atitude ético-profissional.....	52
CAPÍTULO III – Aprofundamento do tema problema.....	54
Conclusão.....	74
Referências Bibliográficas.....	75
Apêndices.....	79
Anexos.....	96

Lista de Tabelas

Tabela 1: Análise global das 3 dimensões: planeamento, desenvolvimento e avaliação.	60
Tabela 2: Análise detalhada de cada parâmetro em cada dimensão nos três professores	61
Tabela 3: Matriz da entrevista	63

Lista de abreviaturas

DT – Diretor de Turma

EF – Educação Física

EP- Estágio Pedagógico

EBPEBP – Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo

FB -*FB*

FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

GDEF – Grupo Disciplinar de Educação Física

MEEFEBS – Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

NE – Núcleo de Estágio

PASEO - Perfil Dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

UC – Universidade de Coimbra

UD – Unidade Didática

Lista de Apêndice

Apêndice 1: Ficha individual do aluno.....	80
Apêndice 2: Exemplo de um plano de aula	82
Apêndice 3: Grelha de avaliação formativa inicial (exemplo).....	84
Apêndice 4: Grelha de avaliação formativa	85
Apêndice 5: Grelha de Observação	86
Apêndice 6: Entrevista Semiestruturada aplicada.	88
Apêndice 7: Análise temática da entrevista efetuada aos professores.....	89
Apêndice 8: Resultados obtidos por parâmetro (média)	93

Lista de anexos

Anexos 1: Organograma da escola	97
Anexos 2: Planeamento anual - 1º período (exemplo)	98
Anexos 3: Composição Curricular da Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo	99
Anexos 4: Grelha da avaliação sumativa (exemplo)	100
Anexos 5: Grelha da Autoavaliação	101
Anexos 6: Critérios de avaliação	102
Anexos 7: Critérios de avaliação para alunos com atestado médico.....	103
Anexos 8: Certificados	104
Anexos 9: Questionário aplicado aos professores e alunos.....	106

Introdução

O presente documento, está inserido no plano de estudos do 2º ano do Mestrado do Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários (MEEFEBS), da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF) da Universidade de Coimbra (UC). Este documento procura refletir sobre toda a nossa intervenção no estágio pedagógico.

O Estágio Pedagógico (EP) foi desenvolvido na Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo (EBPEBP), junto da turma 1 do 8º ano de escolaridade, no decorrer do ano letivo 2022/2023, sob a orientação da Professora Cooperante Paula Fagundes e da orientadora científica Professora Doutora Elsa Ribeiro Silva.

O EP, determina o fecho de um ciclo de dois anos dedicado ao ensino da Educação Física (EF), onde através da prática permite-nos integrar todo o conhecimento, relacionar todos os saberes científicos pedagógicos, permitindo-nos analisar de forma criteriosa os aspetos de educação, implementando as nossas ideias possibilitando um melhoramento da qualidade educativa. O facto de o curso permitir esta experiência, que é essencial para a nossa formação, prepara-nos para o contexto real, possibilitando construirmos um perfil de competência na área.

Este documento, surge no sentido de analisarmos as nossas práticas pedagógicas, e tudo aquilo que vivenciamos ao longo do EP. Desta forma, o documento está dividido em três capítulos: I – Contextualização da prática desenvolvida; II- Análise reflexiva sobre a prática pedagógica e o último capítulo III – Aprofundamento do tema problema.

No primeiro capítulo, está apresentado a nossa história de vida, nossas expectativas, bem como a caracterização do meio onde estivemos envolvidos (escola e turma). No segundo capítulo, apresentamos uma reflexão crítica sobre todas as atividades de ensino e aprendizagem, como o planeamento, realização e avaliação. Também procuramos refletir sobre as atividades de organização e gestão escolar, os projetos e atividades educativas concretizadas na escola, e as atitudes ético-profissionais. No terceiro e último capítulo, expomos o estudo desenvolvido na escola que consistiu na análise das perceções dos professores sobre a sua competência pedagógica, e respetiva turma, averiguando as razões que levam às boas práticas docentes e consequentemente uma qualidade educativa.

CAPÍTULO I – Contextualização da prática desenvolvida

1. História de vida

Realizando uma retrospectiva da minha vida, desde muito nova me interessei pela prática de atividade física, tendo sido inscrita num clube de dança desportiva durante 12 anos. O gosto pela prática de exercício físico não ficou apenas pela dança, pois sempre me interessei por vários desportos, tendo participado no desporto escolar em inúmeras modalidades como, andebol, basquetebol, futebol e voleibol.

As várias vivências na área do desporto, as pessoas com quem me cruzei, tiveram tanta influência no percurso académico, pois fez com que me inscrevesse na licenciatura na Universidade da Madeira no curso de Educação Física e Desporto. Durante a licenciatura, não sabia se iria continuar o meu ciclo de estudos ou se iria ficar por ali, mas, foi no meu terceiro ano de licenciatura, onde juntamente com a minha professora orientadora de estágio, tive o privilégio de ensinar aos alunos de primeiro ano uma dança que viria a ser posteriormente apresentada num Seminário de Desporto e Ciência realizado todos os anos. Foi nesse momento, e após umas longas semanas de trabalho e ensaios, que me apercebi que eu era capaz de ensinar, e que podia ir muito mais longe.

Após terminado esse ciclo de estudos inscrevi-me em mestrado em ensino, pois em mim estava a paixão de querer transmitir conhecimentos, partilhar experiências, ensinar, marcar pela diferença a vida de alguém, e eu sabia que só ali é que era possível.

O mestrado fez-me encarar a vida como um desafio que é possível ser contornado, do qual devemos aproveitar cada momento e usufruí-lo da melhor forma possível e é assim que pretendo que os meus alunos olhem e percebam que têm capacidades, que com esforço e dedicação podemos chegar longe, tal como eu pretendo fazer com a minha vida.

2. Expetativas iniciais

É no EP que podemos implementar todos os nossos conhecimentos, experimentar, a fim de evoluirmos, porque errar é humano, e é errando que aprendemos muito. Assim, encarei esta etapa da minha vida, como uma oportunidade de evolução e progressão constante.

As expectativas iniciais definidas tornaram-se cruciais no processo, pois permitiu verificarmos até que ponto o contexto real e tudo o experienciado coincidiu com as nossas expectativas. Várias foram as nossas ambições, receios, mas procuramos evoluir e desenvolver várias competências como futuros docentes de EF, tendo sempre em foco a aprendizagem dos alunos.

Todos os receios, ao longo do estágio, foram desvanecendo pelas reflexões e partilhas de ideias com os colegas de estágio e as professoras orientadoras, sendo este um dos principais fatores que permitiu termos mais confiança no nosso trabalho. Sempre tivemos abertura para experienciar e colocar em prática as nossas ideias, fator crucial para o que nos tornamos, pois muitas foram as falhas, mas essas falhas contribuíram para que conseguíssemos ganhar as várias competências que fomos ganhando dia após dia.

Para além da partilha com os intervenientes do nosso núcleo de estágio, a partilha de informação com os vários docentes, quer a nível de estratégias de ensino, quer a nível de metodologias, foi essencial para colmatar, as minhas carências de formação, pois através do trabalho reflexivo...

Comprometemo-nos a reforçar, na escola e na comunidade, a importância do papel do professor de EF na vida dos alunos através de uma intervenção cooperativa, de entreajuda e responsabilidade. E ainda, a ter uma participação ativa na escola, levando inovação à mesma, promovendo novas dinâmicas que promovessem sucesso para todos, pois se os alunos tiverem bons resultados, a escola ficaria igualmente bem vista.

Terminado este percurso, o mestrado, permitiu-me aprender muito, porque nesta área, nós não ensinamos apenas, nós também aprendemos. A educação torna-se uma ferramenta tão importante que tem o dom de modelar pessoas, criar relações, e ainda trazer, além das aprendizagens, momentos, partilhas que permanecerão para sempre na alma de quem a tem intervenção

3. Enquadramento do contexto

3.1 A escola e meio

A EBPEBP, localiza-se na Ilha da Madeira, no centro do Funchal, na Rua Bartolomeu Perestrelo, na Freguesia do Imaculado Coração de Maria. A escola usufrui de uma vista fabulosa, entre o mar e a serra. Por diversas vezes, a sua localização foi

alterada durante anos, instalando-se, só a 6 de outubro de 2004 por definitivo, para a presente localização e com direito a uma rua com o seu nome, Bartolomeu Perestrelo.

No presente ano letivo, 2022/2023, estiveram inscritos 734 alunos distribuídos pelos três ciclos de ensino - 33 alunos no pré-escolar, 121 no 1º. Ciclo, 282 no 2º. Ciclo e 391 no 3º. Ciclo. Atualmente, é composta por 58 funcionários distribuídos pelas mais diversas funções da escola como, secretária, bar, biblioteca, e 126 docentes, 5 do pré-escolar, 19 do 1º. Ciclo, 28 do 2º. Ciclo, 67 do 3º. Ciclo e 7 professores do ensino especial. O pré-escolar encontrava-se distribuído em duas turmas, o 2º. Ciclo distribuído em nove turmas (4x5º.ano/ 5x6º.ano) e o 3º. Ciclo em 19 turmas (8x7º.ano / 5x8º.ano/ 6x9º.ano).

Relativamente às estruturas e instalações da escola, esta ocupa um edifício com 7 andares: piso 0, piso 1, piso 2, piso 3, piso 4, piso5 e uma cave. Na zona sul da escola, encontra-se instalado o pavilhão gimnodesportivo, e no exterior existe um polidesportivo destinado à prática de EF e ainda um pátio descoberto.

O edifício central conta com vinte e oito salas de aula, todas elas com espaço razoável para o número de alunos que cada turma contém e ainda laboratórios, com as condições necessárias para lecionar as disciplinas de: Físico-Química, Ciências, EV, ET e EM. Dispõe de duas salas de Informática, climatizadas, uma biblioteca e dois espaços destinados a sala de estudo.

Os professores e demais funcionários têm à sua disposição uma sala onde foram colocados o bar e o recanto de trabalho, bastante requisitado, com computadores. Existem também gabinetes de trabalho para os professores das várias disciplinas.

O piso 0 é onde se encontra o gabinete dos professores de educação física, da escola saudável, bem como mesas de ténis de mesa. O piso 1 é onde se encontra a reprografia, o bar dos alunos, a cantina, a sala dos diretores de turma e algumas sala de aulas para os alunos (Educação Tecnológica e Educação Visual). Este mesmo piso, é destinado a entrada dos alunos para a escola. Na parte exterior encontra-se um pátio coberto e descoberto destinado ao lazer dos alunos, bem como a algumas atividades físicas. O piso 2 é onde está o bar dos professores, a secretaria, o gap, o pbx, a biblioteca, a enfermaria, o conselho executivo, e o auditório da escola. No piso 3 está situado o gabinete de matemática, ciências da natureza, educação musical, educação especial e salas destinadas ao 1º e 2º ciclo (5º e 6º ano). No piso 4 encontramos o gabinete de inglês, português e francês, bem como físico-química, ciências da natureza e salas de aula

destinadas ao 7º e 8º anos de escolaridade. Ainda temos o piso 5, com salas de aula, destinado, somente, aos alunos de 9º ano. No piso -1 é onde se encontra o ginásio da escola, espaço este destinado às aulas de educação física do 1º ciclo. Na cave encontra-se o estacionamento coberto para professores e funcionários da escola.

Relativamente às instalações desportivas, temos o pavilhão gimnodesportivo, que integra um campo 40x20m, uma sala de dojo designado para aulas de desportos de combate, como para algumas atividades de ginástica. Na sua parte externa localiza-se uma sala destinada à lecionação de ténis de mesa, com 7 mesas. Esta instalação embora faça parte da escola, não se encontra dentro da mesma, pois os alunos para se deslocarem até lá têm de sair das instalações escolares, sempre acompanhados pelo professor da turma.

Apresenta também um Polidesportivo descoberto, dividido em 3 campos, POL1, POL 2 e POL 3, sendo que o 1 é utilizado pelo primeiro ciclo na maioria das vezes e segundo ciclo. A escola tem ainda, um ginásio dedicado às aulas da pré e do primeiro ciclo.

A escola, rege-se por um regulamento interno que define o funcionamento de toda a escola. As diretrizes presentes neste documento são destinadas a todos os agentes da escola, como órgãos de gestão intermédia, aos serviços especializados de apoio educativo e às demais estruturas da escola.

A parte administrativa é liderada por vários órgãos pertencentes ao Conselho Executivo, Comunidade Educativa, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo. Órgãos estes fundamentais para que a escola apresente bons resultados e seja bem vista por todos (Anexo 1).

3.2 Grupo disciplinar de educação física

O Grupo disciplinar de educação física (GDEF), é composto por catorze professores, quatro elementos do sexo femininos e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 42 e 54 anos.

O GDEF apresenta um grupo de docentes que lecionam desde o 1º ano até o 9º ano de escolaridade. Para além da função como docente temos vários professores que desempenham outras funções na escola, como coordenadores do 2º e 3º ciclo,

coordenador das instalações, coordenador do desporto escolar, coordenador das atividades de enriquecimento curricular e diretores de turma.

O grupo caracteriza-se por ser coeso, dinâmico, comunicativo, que promove e incute na escola boas práticas de atividade física quer nos alunos, quer em toda a comunidade escolar. Ao longo do ano foram organizadas várias atividades como cortamato, torneios de futsal, a semana da saúde, *megafestant*, atividades náuticas e gincanas. O GDEF, também se reúne em prol de dividir ideias, sugestões, partilha de experiências de forma que o processo de ensino-aprendizagem seja adequado aos alunos.

Todos os elementos do grupo receberam-nos de forma afetuosa, com respeito, simpatia, disponibilizando desde logo, a auxiliar e a esclarecer dúvidas que viessem a surgir.

3.3 Núcleo de estágio

O núcleo de estágio (NE) da Madeira foi composto por três estagiários, dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 23 e 24 anos de idade. O NE esteve dividido por duas escolas, pela Escola Secundária Francisco Franco e EBPEBP. Tivemos então, um estagiário numa escola e dois estagiários noutra escola, respetivamente.

Eu e o meu colega de estágio da escola, já nos conhecíamos, dado termos realizado em conjunto a licenciatura na Universidade da Madeira, o que acabou por tornar-se positivo, pois, ao longo do estágio pedagógico havia sempre entajuda, troca de ideias no planeamento de projetos, trocas de sugestões de melhoria, aceitando sempre as críticas de forma positiva, com muito respeito, pois tínhamos sempre como foco melhorar a nossa intervenção, permitindo que esta experiência fosse o mais positiva possível. Procurámos igualmente, trabalhar com o nosso colega do núcleo de estágio da escola Francisco Franco, através de troca de ideias e sugestões fosse na parte do planeamento de uma aula, quer fosse nas estratégias de ensino que poderíamos aplicar.

O grupo manteve-se sempre unido, empenhado, motivado, com espírito crítico, com sentido de responsabilidade para com as nossas obrigações. Assim, foi possível a estruturação e organização de quatro projetos como o torneio de basquetebol 3x3 que mobilizou um grande número de alunos, o duatlo jovem dedicado apenas às nossas turmas, a caminhada pela saúde que foi aberta a toda a comunidade escola e a toda a

população da junta de freguesia e as atividades náuticas que foi também dedicada apenas às nossas turmas.

Eu e o meu colega, juntamente com a nossa professora cooperante, ultrapassámos dificuldades, partilhámos conhecimentos, experiências e sugestões, tendo sido a reflexão o centro de estudo e trabalho, e o que enriqueceu toda esta aventura a que se pode chamar o EP. Verificamos um acréscimo de competências pedagógicas que, sem sombra de dúvidas farão de nós melhores profissionais na área da EF.

Cabe, ainda, reforçar a importância que a professora cooperante Paula Fagundes teve na nossa formação, pois ajudou-nos com as nossas incertezas, tornando-nos mais confiantes, para além das reflexões após aula, troca de ideias, sugestões de melhoria, de estratégias ao longo da IP.

3.4 A turma do 8º1

No início do EP, tomámos conhecimento, em reunião, que tinha sido atribuído à nossa orientadora cooperante 3 turmas 8º1, 8º2 e 8º3, contudo, como era diretora de turma do 8º2 preferiu ficar com essa turma, distribuindo as outras duas turmas pelos estagiários. Assim, e após discussão do grupo, ficou definido lecionar ao 8º1.

O 8º1 é uma turma composta por 21 alunos, 12 do sexo masculino (57%) e 9 do sexo feminino (43%), com idades compreendidas entre os 12 e 13 anos, até o início do ano letivo 2022/2023.

A turma apresenta uma aluna com NEE especiais, onde no seu relatório de aluno vem referido que, “a aluna revela competências cognitivas para adquirir e reter novos conhecimentos e, conseqüentemente, obter bons resultados académicos. As dificuldades apresentadas a nível escolar poderão estar relacionadas com questões emocionais”.

Para além desta, a turma apresenta um aluno com défice físico, ao nível locomotor, pois, apresenta dificuldades em colocar de forma correta o pé no solo, dificultando assim o seu caminhar. Por essa razão, a turma para além do professor principal tem o professor coadjuvante que durante as aulas auxilia este aluno.

Com o intuito de conhecer melhor a turma, na primeira aula, foi distribuída uma ficha de caracterização da turma (Apêndice 1). A ficha, incidiu, essencialmente, em conteúdos e parâmetros ligados à EF, de forma que, através dos dados, conseguisse

organizar/planear o meu trabalho de forma mais eficiente, permitindo grande envolvimento e motivação por parte de toda a turma ao longo das aulas.

Cada vez mais, é reconhecido à família e à escola um papel essencial no sucesso educativo das crianças, logo, acreditamos que o ato educativo é competência e dever dos pais e instituição, sendo, de extrema relevância a intervenção dos pais no meio educativo, pois todos os jovens precisam de uma orientação, e a família trabalhando em consonância com a escola, caminhando no mesmo caminho, conseguirão educar e ensinar valores a cada um dos educandos. Com isto, verifica-se que as escolas e as famílias devem ser consideradas dois trilhos que se encontram para percorrer o mesmo caminho, tendo ambas um papel preponderante na formação da criança.

Com isto, procurei saber alguma informação sobre os encarregados de educação, averiguando que, 20 são mães e 1 é pai.

Além das informações referidas, existiram aspetos referentes à vida pessoal dos alunos que acabam por ser importantes entender, como o nível das situações habitacionais que permite a que haja condições, ou não para a realização de tarefas de estudo adequadas. Relativamente às tecnologias, de modo a saber se apresentam computador para a realização de tarefas, obtive que, 19 alunos afirmaram ter computador, e 3 afirmam não ter. No entanto, no que diz respeito à ligação à internet todos têm acesso a ela, fator crucial pois permite realizar tarefas que necessitem acesso à internet, como, questionamentos aos alunos através do *google forms*, por exemplo. É de salientar que a todos os alunos da turma foi emprestado um tablet com os manuais digitais de todas as disciplinas, e acesso às plataformas: Escola Virtual e Aula Digital. Este tablet será recolhido no final do ano letivo, formatado e onde serão novamente descarregados os novos manuais digitais para o próximo ano letivo.

Para além dos aspetos referidos, realizamos questões sobre a disciplina de EF, pois os dados obtidos facilmente deram informações importantes que tiveram influência em como o processo ensino-aprendizagem foi organizado. Foi possível identificar que 86% dos alunos gostam da disciplina de EF. À restante percentagem foi questionada a razão de não gostarem de educação física, da qual indicaram como razões, “fico cansada”, “fico a suar”, “faço atividades que não gosto”.

Foi também interrogado, o que mais e menos gostavam nas aulas. Apercebemo-nos que parte da turma afirmou ser a prática de exercício físico (46%) o que mais gostam,

seguindo-se do convívio com os colegas/trabalho de equipa. Por outro lado, existe uma equidade referente aos fatores que menos agrada aos alunos nas aulas que é o correr, o aquecimento e a preleção inicial dos conteúdos. Através destes dados, tive o cuidado em realizar exercícios de aquecimento que os motivasse e os levasse a realizá-lo de forma prazerosa.

Constatamos, também, que a modalidade com que os alunos mais se identificam é o Futsal (29%), facto que poderá se justificar pela seleção da maioria dos rapazes nesta modalidade. Com uma mesma percentagem, encontram-se os alunos que acabaram por não dar resposta, sendo que daqui podemos tirar duas possíveis conclusões: ou que se identificam com uma panóplia variada de modalidades, ou simplesmente não se identificam com nenhuma modalidade.

A caracterização da turma juntamente com as avaliações iniciais das modalidades, revelaram-se essenciais, pois através dos resultados, permitiu-nos conhecer melhor a turma e os alunos individualmente. Constatamos que é uma turma heterogénea, distribuída pelos três níveis pedagógicos, apresentando grandes lacunas ao nível das atividades rítmico expressivas, como é o caso da ginástica, bem como ao nível da execução de determinadas ações básicas no voleibol e badminton.

Através disso, foi possível organizar o planeamento e estruturar o processo ensino-aprendizagem, através de uma diferenciação pedagógica, utilizando diferentes estratégias didático-pedagógicas de acordo as necessidades de cada um, permitindo-nos ter um maior conhecimento das características globais da turma e dos alunos individualmente, permitindo-lhes atingirem o sucesso.

CAPÍTULO II – Análise reflexiva sobre a prática pedagógica

Área 1- Atividades Ensino e Aprendizagem

1. Planeamento

Quando pensamos em planeamento, pensamos em projetar uma atividade de acordo princípios e recomendações científicas, fornecendo premissas para orientar o processo de ensino de forma a potencializar aprendizagens significativas aos alunos a que se destina. Nas palavras de Santos (2016), a planificação também orienta as pessoas nas suas vidas, auxiliando na resolução de problemas e na reflexão de todos os seus atos.

Não é possível desenvolver uma educação de qualidade se a aula não for pensada e planeada com a mesma qualidade que se espera atingir. Todo e qualquer planeamento organizado não se deve limitar pura e simplesmente a encher a sala de aula de grandezas, e outras tecnologias avançadas. Antes de mais nada, deve ser delineada de forma a produzir aprendizagem significativa nos alunos. Toda a educação, para ser eficaz, precisa ter sentido para o aluno, pois se assim for, o aluno colocar-se-á sempre preparado para querer saber mais, ir além do que lhe é transmitido de maneira direta (Robson & Inforsato, 2011).

O planeamento do processo de ensino-aprendizagem deve ter por base a estrutura do ano letivo e outros fatores externos como o material didático disponível, o nível dos alunos, a disponibilidade de espaços, a seleção de modalidades escolhidas pela escola, etc. A planificação permite, pois, aplicar os programas escolares, desenvolvendo-os e adaptando-os aos cenários de ensino (Januário, 1991, citado por Santos, 2016).

A metodologia de ensino particular escolhida pelo professor de educação física é refletida nos documentos de planeamento: plano anual, unidade didática (UD) e plano de aula. Cada um deles considera, em muito, a previsão do processo de aprendizagem, dependendo da duração do processo de ensino (um ano, um período ou uma hora) (Stnescu, 2013).

Dado a área do ensino, ser imprevisível, onde o professor não consegue controlar tudo devido às várias condicionantes, como a disposição dos alunos, é importante, que exista um constante ajuste no planeamento. Pois, o que se pretende é que se estruture um processo de ensino-aprendizagem a pensar nos alunos. A planificação apresenta-se como

determinante para o sucesso educativo, uma vez que abarca a reflexão de todos os aspetos da ação (Zabalza, 2003).

Nesta fase da IP, o professor define o que pretende alcançar com o ensino e como o deseja fazer. Deste modo, verifica-se que se caracteriza por uma sequência de ações: elaboração do plano, realização do plano, controlo do plano e posterior confirmação ou alteração do planeado.

Assim, na elaboração do planeamento consideramos vários documentos como, o programa nacional de educação física (PNEF) e as aprendizagens essenciais (AE) do 3º ciclo, mais propriamente do 8º ano, bem como as metas curriculares definidas pela escola.

Com a análise de toda a documentação fundamental para o processo de planear, foi realizada a caracterização da turma e do meio, a fim de perfeccionarmos o modo de funcionamento, para promover um planeamento eficaz e conseqüente sucesso educativo.

Esta fase foi desafiadora, uma vez que, não estávamos familiarizados com este tipo de estruturação e tínhamos falta de experiência na área, indo ao encontro do constatado por dois autores, Griffey e Housner (1991), no seu estudo sobre a experiência dos estagiários no processo do planeamento. Daqui e para diminuir estas lacunas, resultaram várias reuniões com a nossa orientadora na procura de um modelo, que permitisse realizar o planeamento de forma mais coerente possível.

No processo de planeamento existe três tipos de planificação que permitem estabelecer uma relação entre o ensino e a aprendizagem, das quais tivemos o cuidado em elaborar, a planificação a longo prazo (planeamento anual), médio prazo (unidade de ensino) e curto prazo (plano de aula).

1.1 Planeamento anual

O planeamento anual caracteriza-se por ser a primeira parte que deve ser definida, o ponto de partida para tudo o que irá decorrer à posteriori. Este é programado de acordo os recursos espaciais, materiais e objetivos programáticos. Este foi, o primeiro tópico idealizado do EP, onde procuramos perspetivar o ano letivo.

O Plano Anual deve ser um documento fazível e realista, didaticamente exato e preciso, de forma a orientar para o essencial do processo de ensino-aprendizagem. Deve basear-se, não só nas indicações programáticas para a disciplina de EF, mas também na

análise do contexto escolar em que se insere, ou seja, a turma e as suas características próprias, tornando o ensino o mais individualizado possível e respeitador dos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

Para a construção criteriosa deste documento, analisamos vários documentos como, o Projeto Educativo da escola, o Regulamento Interno, os Critérios de Avaliação definidos para EF para o 3º Ciclo, o PNEF, as AE, os conteúdos programáticos definidos pelo GDEF para o ano letivo de 2022/2023 e as Ficha de Caracterização dos Alunos, aplicadas logo no início do ano letivo. Para além disso, em primeira mão identificamos os recursos facultados pela escola, tivemos em consideração as características gerais da turma e posteriormente, identificamos as finalidades que através dele se pretendia alcançar e analisar o grau de coerência com as finalidades do currículo.

Todas as decisões apresentadas no plano anual (Anexo 2) foram coerentes com os dados recolhidos pelos anteriores documentos e fundamentadas. Dado termos um vasto leque de matérias nucleares obrigatórias que compõem a programação plurianual de EF na escola (Anexo 3), tivemos o cuidado de calcular por igual o número de aulas que foram planeadas e organizar e ordenar os conteúdos.

Contudo, e não sendo o planeamento caracterizado por ser um documento fixo e inflexível, tivemos de efetuar alterações, ajustando às capacidades, limitações da turma, às atividades que a turma teve, entre outros fatores.

1.2 Unidade didática (UD)

A UD caracteriza-se por ser uma planificação a médio prazo. Trata de um conjunto de atividades ordenadas para a concretização de um objetivo educativo em relação a um conteúdo concreto. É uma planificação mais detalhada que implica decisões ao nível da forma como o professor considera importante o decorrer do processo de ensino-aprendizagem no contexto das suas turmas, ou seja, reúne um conjunto de decisões que guiam o trabalho do professor e dos alunos durante um conjunto de aulas sobre determinado conteúdo (Silva & Lopes, 2015).

A UD é uma ação de apoio ao trabalho pedagógico do professor, servindo de elo entre o planeamento anual e o plano de aula. As decisões que devem constar neste documento, vai além do que os alunos precisam de aprender, pois procura saber como vão aprender os conteúdos e como serão feitas as avaliações. Ou seja, deverão estar

implícitos: os objetivos pretendidos no final da leção, as capacidades e competências a adquirir; estruturação de conteúdos; dispositivos de avaliação inicial a utilizar, de modo a averiguar o nível de desempenho e conhecimento dos alunos sobre determinada modalidade; estratégias de abordagem, referenciando formas de abordar conteúdos e organização dos alunos; o material necessário à prática, atendendo ao disponibilizado pela escola (Silva & Lopes, 2015; Januário, 2017).

Desde cedo, procuramos refletir sobre quais os conteúdos deveríamos abordar, o que pretendíamos que os alunos aprendessem e quais seriam as nossas exigências em termos do cumprimento dos objetivos definidos, para que a planificação da UD seguisse uma sequência lógica e coerente. Os nossos documentos desta planificação, iniciaram com um breve enquadramento história da modalidade, seguindo-se a sua caracterização, regras e habilidades motoras indicando as componentes críticas para o seu êxito. Numa fase mais final do documento, através da análise formativa inicial da turma, apresentamos a estruturação dos conteúdos, as estratégias de ensino a aplicar, bem como as respetivas avaliações, finalizando com o balanço e reflexão da leção da UD.

No que diz respeito à estruturação dos conteúdos, procurámos, organizar as aulas através do ensino das habilidades técnicas de forma isolada, realizando depois situações reduzidas de jogo, promovendo tomada de decisão, pensamento reflexivo e crítico, levando os alunos a resolverem problemas, desenvolvendo assim, competências que serão úteis fora do contexto escolar. Numa fase final da UD, e de acordo a evolução dos alunos, possibilitamos a realização do jogo formal, no fim das sessões, pois, através da aplicação do modelo do “*Teaching Games For Understanding*”, os alunos rapidamente conseguem consolidar as ações e fazer uns transfere do adquirido. Estas decisões foram sempre coerentes e decididas devido ao nível da turma, pois o nosso foco era sempre que evoluíssem no sentido do sucesso.

Ao longo da prática pedagógica, as UD encontraram-se em constante alteração, havendo a necessidade de reajustar e adaptar este processo perante as dificuldades que foram surgindo, explicando sempre o porquê das decisões utilizadas.

Desta forma, é que referimos que os planeamentos não devem ser vistos como algo finalizado que não pode ser reajustado. Pois, pelo contrário, sempre que vemos uma janela de oportunidade aberta para fazer alterações devemos de o fazer para permitir uma qualidade educativa no ensino.

1.3 Planos de aula

Esta última etapa do planejamento traduz-se na ligação entre a programação das unidades didáticas e a realidade prática que consiste em levar a cabo todas as atividades planejadas. Estes planos contêm os conteúdos a serem ensinados, as técnicas/estratégias a serem exploradas e as atividades específicas indicadas para os alunos, os materiais necessários e os processos de avaliação (Arends, 1999, citado por Alvarenga, 2011). Toda a sessão de aula, encontra-se dividida em três grandes partes: parte inicial, parte fundamental e parte final.

Entendemos que o planejamento de uma aula é um dos momentos mais importantes na tarefa docente que serve de guia para o desenrolar da aula. Arends, (1999, citado por Alvarenga, 2011), elucida-nos que estes planos são aqueles que exigem mais atenção por parte do professor. Percebendo, aqui, a forma como o professor encara a dinâmica do ensino/aprendizagem. Neste momento, o professor toma decisões que terão repercussão no desenvolvimento da aula e conseqüentemente afetarão os conteúdos, as aprendizagens e o desenrolar da mesma. É a implementação da prática do ato docente que reflete o verdadeiro ponto de união entre o pensamento e a ação. A aula deve ser vista como um espaço intencionalmente organizado para que os alunos apreendam os conhecimentos específicos da educação física presentes na realidade social (Soares et al., 2012).

A aula, deve ser vista como o centro do processo pedagógico, pois se for bem estruturada, organizada, tendo em conta todos os constrangimentos que possam ocorrer pode servir de meio para a ocorrência de uma aprendizagem de excelência por parte dos alunos, através das atividades propostas. Assim, e como referido por Robson e Inforsato (2011), a aula, como ato pedagógico, precisa ser planejada e pensada concorrendo para um processo ensino-aprendizagem efetivo, de forma a desenvolver nos alunos condições que os permita continuar a aprender mesmo fora do ambiente escolar, com autonomia e reflexão, como aprendizes que adquirem habilidades de organização do pensamento e da ação, as quais os preparam para continuar aprendendo sempre.

Para a criação de um modelo de plano de aula, adotámos como base o modelo utilizado na unidade curricular “Didática da Educação Física I e II” do primeiro ano do mestrado. A sua estrutura e organização permitiu o cumprimento rigoroso da UD, obedecendo às etapas por ela definidas. Este documento esteve organizado por uma estrutura tripartida do corpo principal em que se expunha toda a ação da prática

pedagógica, parte inicial, fundamental e para final, contendo em cada uma delas, um conjunto de parâmetros essenciais para uma fácil compreensão das várias atividades a desenvolver durante a sessão: tempo (total e parcial), objetivos, organização/descrição, componentes críticas, critérios de êxito da tarefa e comportamentos esperados. O plano apresentava, identicamente, um cabeçalho com informações referentes à sessão, contextualizando o desenvolvimento da unidade didática, como: identificação da turma e do professor; identificação do espaço de aula; a UD, o nº de aula e o nº da UD; o local, data e hora; os objetivos para a sessão; recursos materiais; número de alunos previstos, bem como dos alunos dispensados da sessão; e função didática (Apêndice 2).

Os planos de aula foram sempre construídos de forma clara, objetiva e coerente, permitindo que fosse de fácil leitura tanto para nós, como para qualquer outra pessoa que visse o nosso plano.

Relativamente à parte principal da estrutura da aula, parte inicial, fundamental e final. A parte inicial, encontra-se subdividida em dois subgrupos, no primeiro realizávamos uma preleção inicial, de modo a dar início a aula, informávamos os objetivos da sessão e realizávamos uma revisão dos conteúdos abordados através de questionamento, de modo a averiguar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e assim fazer um *transfere* para novas aprendizagens (Soares, et al., 2012). A segunda subdivisão desta fase, remete-nos para a parte do aquecimento, onde procuram realizar exercícios que preparem a parte fisiológica dos alunos, aumentando a temperatura corporal e frequência cardíaca, de acordo as exigências da aula e das objetivos da sessão. Nesta fase, em alguns momento, e numa fase mais avançada da UD optamos por fazer exercícios já específicos indo, desde logo, ao encontro dos objetivos da sessão. Noutros casos, fazíamos exercícios mais gerais, como corrida à volta do terreno de aula, por exemplo.

A parte fundamental da aula, pode ser considerada como a mais importante, pois é a base principal da atividade e compreende a maior parte das tarefas propostas para a sessão, sendo aqui onde se apreender os conteúdos (Soares, et al., 2012) e se atinge os objetivos propostos (Vinãspre, 1999). Foi nesta parte onde intervimos mais, tivemos mais presença e elaboramos tarefas que fossem ao encontro dos objetivos da sessão, e da função didática a que nos encontrávamos no momento.

A parte final da aula, é o momento dedicado ao retorno à calma, onde, juntamente com os alunos, realizávamos o balanço da sessão, sobre aspetos cognitivos e afetivos, permitindo adequar a atividade seguinte. Para exercícios de retorno à calma, optamos por utilizar muitas das vezes exercícios mais lúdicos, de cooperação, promovendo o retorno das capacidades fisiológicas.

Após apresentação dos exercícios e atividades, tendo em consideração a turma, o objetivo da aula, a função didática da mesma, foram fundamentadas as escolhas, foram explícitos os aspetos organizativos, de forma a estruturar a ação do professor, antecipando e indicando as opções a tomar na condução da atividade dos alunos e na estrutura das condições de realização dessa atividade.

Concluindo, o plano de aula define-se como um importante instrumento de trabalho sólido e flexível que permite apresentar uma prática educativa de forma estruturada desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem com qualidade e ajustados aos grupos de nível de desempenho. Estas unidades de programação foram formadas por um conjunto de atividades que se desenvolveram de forma segura através da utilização de estratégias de ensino-aprendizagem específicas que permitissem organizar a aula de modo a rentabilizar o tempo de empenho motor dos alunos.

2. Realização

A realização caracteriza-se por toda as ações selecionadas pelo professor, desde o seu pensamento até a sua forma de atuar. É fundamental utilizar técnicas de intervenção pedagógica adequadas ao contexto em seu redor, de forma a garantir um processo de ensino-aprendizagem eficaz, centrado no aluno, pois só assim, é que alcançara resultados mais positivos.

A realização, diz respeito, ao momento pós planeamento, surgindo aqui o contacto com a turma, verificando se o planeamento é ou não o mais ajustado. Nesta parte do ensino, destacam-se as seguintes dimensões: Instrução, Gestão, Clima e Disciplina que terão repercussões no sistema de aprendizagem. Estas dimensões caracterizam-se por ser um grupo de técnicas didáticas de IP numa taxonomia destina a estudá-las analiticamente sem perder de vista a globalidade de competência a ensinar. A dimensão instrução tem por objetivo ensinar, enquanto as restantes dimensões, têm por objetivo trabalhar na qualidade da aula, melhorando o ensino, o ambiente e o contexto de ensino-aprendizagem.

2.1 Instrução

Nesta dimensão, estão implícitas várias estratégias pedagógicas que permitem ao professor, se bem organizadas, transmitir informação precisa para o desenvolvimento dos alunos. Remete para todos os comportamentos e técnicas que fazem parte do repertório do professor para fornecer informação substantiva. Estão implícitos os momentos de comunicação à turma, a demonstração, a informação de retorno transmitida - *feedback* (*FB*) e o questionamento.

A preleção utilizada em aula, acaba por ser o pilar para o desenvolvimento de competências dos alunos, pois, é através da comunicação e respetiva compreensão que se tem ganhos ao nível da aprendizagem. Antes de efetuarmos em aula, consideramos o grau de atenção dos alunos, certificando que compreendiam o que realmente transmitíamos. Assim, nestes momentos tivemos cuidado no nosso posicionamento para com os alunos, colocando-os no nosso campo de visão. Durante os momentos de instrução, vimos a necessidade de adaptar o nosso tom de voz ao espaço envolvente, ou seja, sempre que havia outra turma no mesmo espaço, em simultâneo, tivemos de subir o nosso tom de voz, e por vezes deslocar a turma para um local mais afastados, de forma que a informação transmitida não fosse totalmente perdida pelo caminho. Bem como vimos a necessidade de adaptar os conteúdos e o nosso vocabulário ao nível de conhecimento dos alunos.

Nos momentos de preleção, foi fundamental chegar às aulas já com os conteúdos estudados, para que reduzíssemos os tempos passados em explicações na aula, permitindo maximizar o tempo de prática. Na preleção inicial indicamos sempre os objetivos da aula, e informamos os conteúdos que seriam abordados. Já na preleção final, realizamos sempre um balanço sobre a aula juntamente com os alunos.

As instruções verbais e a demonstração são os meios de comunicação mais utilizados na transmissão de informação acerca da meta a ser alcançada (Tonello & Pellegrini, 1998). A demonstração, sempre que utilizada, foi aliada à instrução de modo contextualizado, tornando mais perceptível compreender o pretendido para determinada tarefa. Para além de suplementar a instrução com a demonstração, foi necessário focar os aspetos que queríamos dar mais relevância da performance realizada. Ao longo do EP utilizamos várias formas de demonstração, como a utilização do melhor modelo em contexto de aula, o professor, um vídeo e/ou folhas tarefa, principalmente na abordagem

da unidade didática de ginástica. Nas formas de apresentação do gesto estudado foi importante selecionar bem o local e a disposição dos alunos face ao demonstrado para que, todos os alunos vissem o modelo claramente e sobre o mesmo ângulo, pois o nosso objetivo foi permitir aos praticantes terem uma percepção da realização do gesto de acordo com a melhor técnica.

Relativamente ao FB, talvez foi das técnicas de intervenção que, numa fase inicial, apresentamos mais dificuldades, transmitindo FB pouco efetivos. A maioria dos FB transmitidos em relação à forma, foram, numa fase inicial, descritivos e prescritivos, não estimulando o pensamento crítico dos alunos, FB interrogativo. Procuramos contornar estes obstáculos, optando por definir previamente os FB que poderíamos dar em cada tarefa, o que acabou por facilitar a nossa intervenção. Nas unidades didáticas onde sentíamos menos à vontade, teve repercussão ainda mais positivas pois permitiu termos uma maior presença durante a aula.

Portanto, numa fase avançada do EP procuramos envolver os alunos no processo ensino-aprendizagem utilizando FB pedagógico interrogativo, levando-os a refletirem sobre suas ações, facultando, neste momento, avaliar o grau de capacidade do aluno em compreender o que realmente era fundamental executar para ter sucesso.

Por fim, como técnica pedagógica na dimensão instrução, temos o questionamento que se caracteriza pela interação verbal mais empregue na sala de aula entre professores e alunos e pode ser usado com diferentes objetivos. Um dos mais frequentes, passa por verificar se as aprendizagens realizadas na própria aula ou em aulas anteriores foram apreendidas (Silva & Lopes, 2015).

O questionamento foi utilizado em vários momentos da aula, antes de mandar os alunos para a prática, nos momentos de preleção inicial e final. Optamos por realizar questões simples, indicando no final o aluno a responder, para que toda a turma estivesse toda atenta e preparada para responder e noutros momentos demos a liberdade aos alunos de se voluntariarem para responderem. Quando verificávamos que a questão fornecida não tinha sido perceptível, ou tivesse sido de difícil compreensão, optávamos, ou, por reforçar novamente a questão, mas de forma mais simplificada, ou, por dar sugestões que os levasse a alcançar a resposta.

2.2 Gestão

A dimensão gestão diz respeito a um conjunto de decisões tomadas que concorrem para a melhoria da qualidade da gestão do tempo, dos espaços, dos materiais e dos alunos. Todos estes fatores, se bem racionalizados contribuem para que se obtenha sucesso no processo ensino-aprendizagem. Portanto, deduzimos que há uma relação intrínseca entre o êxito e a gestão da aula (Reina & Silva, 2020).

A gestão da sala de aula, compreende todas as ações realizadas para construir e conservar um ambiente de aprendizagem significativa, o que implica, concentração, motivação, disciplina do aluno, organização do espaço, controlo do tempo, domínio do conteúdo, didática coerente com a realidade do conteúdo oferecido (Reina & Silva, 2020).

A organização de uma aula de educação física deve ser cuidada e estruturada de forma minuciosa, pois dado realizarmos as atividades em espaços abertos, estamos mais expostos a vários fatores externos, ao contrário de uma sala de aula, onde os fatores são constantes (Vinãspre, 1999).

A estratégia indispensável que o professor deve ter em conta na lecionação das suas aulas é a boa gestão de tempo. Visto que o tempo é a variável mais preciosa do professor, sendo essencial para aprendizagem.

Para que cultivássemos uma aprendizagem eficaz nos alunos, tivemos em conta a importância de rentabilizar ao máximo de tempo de empenho motor dos alunos, evitando comportamentos inapropriados ao longo das aulas.

Definimos um conjunto de estratégias que permitissem uma boa gestão de aula e consequente maximização do tempo de empenho motor dos alunos. Começamos por, organizar o espaço de aula antes que a mesma começasse, definimos rotinas como definir um local de receção dos alunos. No decorrer das aulas pedíamos auxílio aos alunos na organização e arrumação do material. Procuramos estruturar o plano de aula de modo que as transições entre tarefas ocorressem de forma fluída e sem interrupções muito extensas, na busca de uma maior assimilação de aprendizagem, organizando as tarefas atendendo aos grupos de níveis da turma.

Ao longo do EP, vários foram os alunos que apresentavam atestados médicos como justificações para dispensas da aula, estando impedidos de realizar as aulas práticas. Deste modo, e para que os incluíssemos e não ficassem sem fazer nenhum, realizamos

várias fichas diversificadas de vários conteúdos, de forma atestar o conhecimento dos alunos. Para além desta estratégia, em alguns momentos, coloquei os alunos a exercerem funções de árbitros nos momentos de situação de jogo, averiguando o conhecimento dos mesmos sobre as regras da modalidade.

Para além da gestão do tempo de aula e material, foi fundamental adotar um bom posicionamento, permitindo ter grande visibilidade sobre a turma, conseguindo mais facilmente observar o trabalho desenvolvido, atribuir FB coerente e de qualidade e evitar o aparecimento de comportamentos de desvio.

De referir que a gestão de aula está intimamente relacionada com a dimensão clima/disciplina. As relações interpessoais entre os intervenientes da aula, professor-aluno e aluno-aluno são influenciadas de forma direta pela organização do espaço de aula, da mesma forma que as aprendizagens autónomas e a aquisição de conteúdos abordados podem também sair lesados (Teixeira & Reis, 2012).

2.3 Clima/disciplina

Refere-se aos procedimentos relacionados com a promoção de um bom ambiente de aula através das relações entre turma e professor-aluno, na promoção de um clima de aula positivo. Um bom relacionamento beneficiará num bom desempenho dos alunos e professor.

Para que se consiga ter um bom clima de aula, é fundamental a construção de exercícios que motivem os alunos, que os deixem interessados pelos conteúdos a ser abordados. Desta forma, para que conseguíssemos elevar os níveis de motivação e interesse dos alunos para as aulas, principalmente para as modalidades por eles não muito apreciadas, estruturamos vários exercícios lúdicos e competitivos que os deixassem empenhados ao longo das aulas.

Procuramos, desde logo, criar uma boa relação com os alunos, demonstrando abertura para os ouvir, deixando-os à vontade. Procuramos igualmente, desenvolver uma relação de confiança e proximidade, sempre com o distanciamento suficiente, para que quando necessário, interviéssemos de forma eficaz, sempre num ambiente de respeito.

Respeitante à disciplina, verificamos alguns comportamentos desadequados que nos levaram a agir diversas vezes. Nos momentos de atuação procuramos ser coerentes,

justos, atribuindo castigos iguais, de acordo o grau de comportamento. Apesar de várias terem sido as estratégias utilizadas, foram meses a batalhar nas regras da disciplina, a transmitir valores que gostaríamos de ver empregues em aula, para que se evitassem tais determinadas atitudes.

Apesar disso, a turma era empenhada nas tarefas e realizavam inúmeras atividades em pares sem qualquer resistência da parte deles em trabalhar com outros colegas, o que facilitou o planeamento de várias tarefas, resultando em grandes níveis de prática.

3. Avaliação

A avaliação tem vivido uma relação dicotómica quanto à sua relevância, oscilando entre a quase ausência nos discursos e concretizações curriculares e a sua consideração como elemento decisivo para a resolução de problemas (Sociedade Portuguesa de Educação Física, 2019).

A avaliação, segundo o decreto de lei nº55/2018 de 6 de julho, é fundamental no processo do ensino-aprendizagem, caracterizando-se por ser um processo regulador que permite orientar o percurso escolar dos alunos e averiguar as aprendizagens já aprendidas.

É um processo deliberativo, sistemático de recolha de informação que permite compreender e analisar o que os alunos são capazes, ou não, de realizar em cada momento (Fernandes, 2011), caracterizando-se assim por um elemento determinante no processo ensino-aprendizagem. Ou seja, é um processo de recolha e interpretação das informações observadas, que permite, tomar decisões posteriormente (Carvalho, 1994).

O desenvolvimento dos alunos no processo de avaliação tem impacto na melhoria da sua aprendizagem e no desenvolvimento da capacidade de autonomia e autorregulação (Redelius & Hay, 2012). Contudo, existe evidências que demonstram que os alunos não são informados dos objetivos da avaliação a que são sujeitos. Assim, importa partilhar com os alunos essas informações, explicitar tarefas, critérios valorizados nos desempenhos e fomentar processos de autorregulação (Sociedade Portuguesa de educação física, 2019).

Com isto, Safrit (1973, citado pela Sociedade Portuguesa de Educação Física, 2019), enumerou vários propósitos para a avaliação em educação física: diagnosticar carências, classificar os alunos por níveis de capacidade; determinar níveis de aquisição;

motivar os alunos; avaliar o ensino; especificar a dimensão das progressões; determinar níveis de aquisição; justificar programas; avaliar o currículo e determinar notas.

3.1 Avaliação formativa inicial

A avaliação formativa inicial, permite diagnosticar dificuldades, limitações numa matéria a abordar, averiguando em que nível de aquisições se encontram os alunos.

Através dos dados recolhidos é possível delinear objetivos que atendam às dificuldades dos alunos, promovendo objetivos que sejam desafiantes mas concretizáveis, de modo a elevar as suas capacidades e os próprios superarem as suas dificuldades.

Para o sucesso desta avaliação, construímos um instrumento contextualizado com o processo de ensino-aprendizagem (grelha da avaliação formativa inicial), objetivo e adequado às suas pretensões, de preenchimento fácil e rápido para facilitar a recolha de dados sobre o desempenho de cada aluno, permitindo identificar em que grupo de nível cada aluno poderia se encontrar (Apêndice 3).

Nele estavam discriminados indicadores que permitiam identificar o nível de desempenho de cada aluno, organizando-os num quadro de 4 níveis (1- não executa; 2- executa com dificuldade; 3- executa bem e 4- executa muito bem).

Atendendo ao seu propósito, este processo foi realizado no início de todas as unidades didáticas a abordar, de forma a planear cada modalidade minuciosamente, atendendo às capacidades e limitações da turma, agrupando os alunos por grupo de nível. Optamos por selecionar esta estratégia, ao invés de analisar os alunos logo no início do ano em todas as modalidades, pois pensamos que se na fase inicial as avaliações não corresse da melhor forma, poderíamos sempre melhorar para as seguintes o que não havia corrido bem nas primeiras vezes.

Nas primeiras duas aulas de cada UD, sentimos alguma dificuldade ao nível observacional, pois para além de termos tantos alunos, dos quais ainda não conhecíamos os nomes dificultou um pouco a avaliação e exigiu de nós maior atenção, tínhamos também, vários parâmetros e descritores em cada habilidade.

Outra dificuldade sentida passou pelo facto de não conseguir avaliar todos os alunos, o que no nosso compreender, se deveu à pouca experiência na capacidade de observar o fundamental. Para colmarmos esta dificuldade, juntamente com a nossa

orientadora, refletimos sobre as dificuldades e procuramos arranjar estratégias que permitissem diagnosticar o nível de capacidade dos alunos de forma mais facilitada, nas restantes unidades didáticas.

3.2 Avaliação formativa

A avaliação formativa, refere-se a qualquer procedimento de avaliação que tem por objetivo melhorar o processo de ensino-aprendizagem, servindo para os alunos como para os professores. Ou seja, através dela os alunos conseguem aprender mais, corrigindo os seus erros, e os professores aprendem a trabalhar melhor, aperfeiçoando a sua prática docente.

Este processo, poderá ocorrer de forma contínua, de modo informal em todas as aulas, observando nos desafios colocados ao longo das aulas, nos FB emitidos, na adaptação das tarefas, na reorganização de grupos e nas decisões relativas a problemas de disciplina. Por outro lado, poder ser, um processo de carácter formal e pontual, realizada num determinado período, permitindo corroborar a avaliação contínua e, aos agentes de ensino (professor e aluno) tomar decisões sobre a orientação/regulação do seu trabalho (Carvalho, 1994).

Esta avaliação deve ser vista como carácter informacional e não classificador, pois não pretende dar uma nota aos alunos, mas sim compreender como ajudar os alunos a melhorarem a sua aprendizagem, tendo por consequência o sucesso (López-Pastor, 2006).

A avaliação formativa tem como propósito melhorar o processo de aprendizagem dos nossos alunos, a nossa competência enquanto docente, e melhorar os processos ensino-aprendizagem que desenvolvemos nas nossas aulas com os nossos alunos.

Optamos por a realizar ao longo das aulas, de forma informal, com o intuito de perceber a evolução dos alunos. Para além de recolhermos informação sobre a prática e a parte cognitiva de cada aluno, foram, também, recolhidos dados ao nível das atitudes e valores (respeito, empenho e cooperação).

Procedeu-se à estruturação de uma grelha de avaliação, de registo simples e rápido (Apêndice 4). Com os dados recolhidos no referido instrumento, e com a sua posterior análise e observação, possibilitou verificar a evolução das aprendizagens de cada aluno comparando com os dados obtidos na avaliação formativa inicial. Para além disso,

permitiu verificar se as estratégias definidas estavam, ou não, a ter os efeitos desejados nas aprendizagens, reajustando e adaptando o processo.

Durante todo o processo da avaliação contínua é importante o uso constante do FB, para que os alunos compreendam onde estão, para onde têm de ir e qual o caminho que falta percorrer. Assim, constata-se que o FB acaba por ser fundamental para a qualidade das aprendizagens, enquanto elemento regulador da avaliação. Contudo, não se deve confundir o FB com a avaliação formativa, uma vez que esta, não se esgota neste, embora o FB seja elemento fulcral na avaliação formativa (Sociedade Portuguesa de Educação Física, 2019).

Concluindo, este tipo de avaliação é crucial para obtenção de uma qualidade educativa, pois permite controlar a aprendizagem, analisando a evolução dos alunos, permitindo reajustar os programas e as estratégias implementadas.

3.3 Avaliação sumativa

A avaliação sumativa caracteriza-se por certificar as competências adquiridas pelos alunos após abordagem de uma modalidade, e todas as estratégias e conteúdos lecionados. Tem lugar no final de um segmento de aprendizagem, terminando o ciclo da avaliação. Para Nobre (2015), o objetivo desta avaliação é o de certificar as aprendizagens e verificar se os objetivos finais ou intermédios foram atingidos. Utiliza normalmente os testes sumativos como instrumento privilegiado e tem por efeito, em síntese, situar os alunos entre si, classificando-os.

Esta avaliação concretizou-se qualitativamente entre o insuficiente e o muito bom após o balanço final de uma dada aprendizagem. A avaliação para cada matéria, foi maioritariamente através de situações de jogo nas modalidades coletivas, e da construção de sequências coreográficas na dança, ginástica de solo e acrobática, as restantes, como é o caso do atletismo e ginástica de aparelhos, foi efetuada através da execução de cada habilidade técnico. A avaliação, respeitou os critérios de avaliação definidos pelo GDEF para cada um dos domínios, conhecimentos/capacidades e atitudes. A ponderação de cada parâmetro em cada domínio difere entre os alunos que apresentam atestado médico e os que não apresentam qualquer atestado.

Utilizamos como instrumento, uma tabela construída pelo GDEF que apresenta os vários parâmetros em cada domínio e ponderação (Anexo 4). Contudo, a ponderação de

cada modalidade ao fim de um período, foi definida por nós, atendendo às dificuldades, capacidades da turma, bem como, ao número de aulas despendidas.

3.4 Autoavaliação

A autoavaliação refere-se à avaliação que o sujeito realiza das suas próprias ações. Nesta avaliação o sujeito e o objeto identificam-se, sendo necessária uma definição de pautas de avaliação que permitam o controlo da subjetividade do sujeito da avaliação (Casanova, 1999, citado por Nobre, 2015).

Para que os alunos possam examinar o próprio trabalho de forma contínua e orientada, devemos fornecer informação detalhada sobre o que pretendemos avaliar e o que vamos avaliar no início do ciclo de aprendizagem, no início de cada UD. Engloba, os aspetos em que se devem autoavaliar, os critérios e ainda indicações sobre o modo como devem realizar os juízos de valor (Nobre, 2015).

A autoavaliação permite ao aluno regular a sua < aprendizagem de acordo com critérios previamente definidos, permitindo, também realizar uma avaliação ao longo de todo o processo, o que constitui por si uma componente transversal da sua formação como indivíduo e cidadão (Nobre, 2015).

Na aplicação da autoavaliação apresentamos aos alunos uma grelha construída pelo GDEF (Anexo 5), de fácil preenchimento, que objetivavam o autoquestionamento relativo a vários parâmetros como a assiduidade, pontualidade, empenho nas tarefas propostas; o trabalho efetuado ao longo das aulas; o conhecimento sobre a matéria abordada; bem como o trabalho efetuado sobre a aptidão física.

Este tipo de avaliação foi realizado várias vezes ao longo do EP, ficando definido efetuar a meio do primeiro e segundo período, a meio das unidades didáticas e no final dos três períodos, no fim de cada UD, sendo a sua aplicabilidade, à turma, ter ocorrido no final das aulas, facultando 5 minutos da aula, para que os alunos a preenchessem de forma ponderada. No primeiro momento de aplicação, foi explicado os critérios presentes na grelha e como a deveriam preencher.

No momento de os alunos refletirem sobre a sua prestação a meio do período, eles tinham de preencher a grelha com Insuficiente (Insuf), Suficiente (Suf), Bom (B) e Muito Bom (MB), podendo acrescentar uma ponderação de mais (+) ou menos (-). Já no segundo

momento de preenchimento, fim de cada período, tinham de preencher cada parâmetro da grelha com numeração de 1 a 5 valores.

O facto de ter sido apenas uma grelha para todos os períodos permitiu aos alunos terem uma noção do seu trabalho ao longo do ano letivo, uma vez que estavam apresentadas todas as suas reflexões. Dito isto, nos momentos da autoavaliação tivemos como objetivo levar os alunos a ter uma participação ativa no seu processo de avaliação, refletindo sobre as suas ações, comportamentos, aprendizagens e conhecimentos.

3.5 Critérios de avaliação

Os parâmetros e os critérios de avaliação utilizados foram os ponderados e decidido pelo GDEF da escola (Anexo 6 e 7). Tínhamos o domínio do conhecimento e capacidades, totalizando 70% da nota, onde insere-se o domínio de atividades físicas com uma ponderação de 45%, o domínio da aptidão física com 15% e por fim o domínio do conhecimento com 10%. O domínio das atitudes apresentou uma ponderação de 30% da nota, que se encontra dividido em três parâmetros, comportamento, responsabilidade, participação e empenho, tendo cada uma delas uma ponderação de 10%.

Para os alunos com atestado médico, os parâmetros foram os mesmos o que diferiu foi a percentagem atribuída a cada um deles, onde o domínio do conhecimento fica com 50% e o domínio de atividades físicas e aptidão física com apenas 10% cada. Os domínios das atitudes mantiveram-se com a mesma ponderação.

4. Relatórios de observação

O estágio como parte essencial da formação dos futuros profissionais da educação, visa uma integralidade entre os estudantes e a sua profissão. É na observação de acontecimentos reais, que adquirimos muitos mais conhecimentos ao longo da vida académica (Pimenta & Lima, 2006).

Torna-se assim, fundamental o contacto próximo com o real, para que possamos comparar o observado com os conhecimentos alcançados, através de uma reflexão crítica, na procura de estratégias mais adequadas e formas de lidar com os alunos.

Na fase inicial, reunimos com a nossa orientadora a fim de definir os parâmetros que poderiam ser fundamentais observar. Definido os parâmetros para cada dimensão

pedagógica, passamos à construção da grelha de observação (Apêndice 5), que se tornou útil tanto na observação dos professores como dos colegas de estágio.

As observações efetuadas aos professores, permitiu vislumbrar ações, estratégias que poderíamos empregar nas nossas turmas na procura de resultados positivos. Conseguimos verificar que conseguimos aprender sobre a realidade escolar, mas também, sobre pessoas reais, segundo Alçada (1982 citado por Silva e Gonçalves, 2012), “A observação de aulas é um processo de que os professores se socorrem para desenvolver o poder de análise da sua própria atuação. Se um professor observa um colega quando este realiza as suas aulas pode posteriormente ajudá-lo a analisar mais claramente os seus procedimentos e simultaneamente encontrar pontos de referência para melhorar o processo de análise do seu próprio trabalho.”

Procuramos observar vários professores de vários ciclos de ensino, de modo a termos uma grande panóplia de diversidade nas formas de agir, nos conteúdos lecionados e nas estratégias de intervenção pedagógicas utilizadas. Foi ainda interessante observar um mesmo professor perante duas das suas turmas, pois verificou-se que a forma de atuar deve ser diferente, pois cada aluno e turma têm especificidades diferentes, cumprindo a nós professores adaptar-nos às circunstâncias e não definir algo como garantido quando vamos para uma aula. Pois, o que realmente importa são os alunos.

A observação das aulas dos meus colegas, permitiu-nos observar erros, e através deles estruturar estratégias, principalmente nas fases iniciais. Foi através das observações e posteriores reflexões conjuntas, que nos permitiu agrupar um conjunto de aspetos que tinha como foco a melhoria da nossa intervenção pedagógica seguinte. Foi sem dúvida nestas observações e posteriores reflexões que evoluímos na nossa forma de atuar perante a turma.

Área 2 – Organização e gestão escolar

A presente área, procura favorecer a compreensão dos modos e conteúdos de intervenção dos professores na gestão da escola. Pretende que os estagiários acompanhem de forma direta um cargo de gestão levando a compreender as funções e o trabalho desenvolvido por esse cargo. Nesse sentido, optamos por realizar assessoria ao cargo de diretor de turma (DT).

1. Acompanhamento de cargo de assessoria de diretor de turma

O DT é um agente importante na orientação e no acompanhamento do percurso escolar dos seus alunos. Apresenta grande importância, pois, encarrega-se de estabelecer ligações entre alunos e todos os professores, bem como, ligações entre professores, escola e pais / encarregados de educação. É um cargo que exige competências de gestão, de coordenação, de comunicação e de relacionamento interpessoal (Nunes, 2014).

O DT é um orientador que tem por finalidade facilitar ao aluno uma aprendizagem que permita ir ao encontro das suas capacidades, valores e interesses. Assim sendo, é-lhe atribuída grande relevância na promoção do sucesso escolar uma vez que, intervém na gestão, orientação e dinamização regular de reflexões com foco na prevenção e resolução de problemas ao nível do comportamento e aprendizagem, de modo a garantir o sucesso educativo de cada aluno (Despacho normativo n.º 4-A/2016, 2016).

Após debate conjunto, decidimos auxiliar a DT da turma que nos encontrávamos a intervir, assim, e para que tal fosse possível, questionamos a professora sobre essa possibilidade, da qual, mostrou agrado e aceitação de imediato. Desde esse momento, a professora indicou o seu horário para tratar dos assuntos relacionados à turma, e aos poucos foi expondo as funções que desempenhava em termos de gestão, os trabalhos e tarefas que fazia.

De forma a perceber melhor as funções e responsabilidades deste cargo, desenvolvemos várias tarefas com a supervisão da professora, como a caracterização da turma, organização do dossiê da turma, onde estão presentes todos os documentos referentes aos alunos, como classificações, advertências e faltas. Também trabalhamos na plataforma da escola com o intuito de justificar faltas e lançar as notas da disciplina de formação pessoal e social (FPS), dado ser a disciplina que cada DT tem no seu horário para trabalhar junto da turma. Durante os momentos de reunião com a DT, foi apresentado e indicado como se estrutura, um Plano Anual de Turma (PAT), uma reunião de conselho de turma e que aspetos são fundamentais serem debatidos junto do conselho de turma.

Na presente turma, tivemos várias documentações por tratar, como, a realização do Plano Universal de Acompanhamento Individual (PUAPIS), bem como, o documento das atividades de recuperação de aprendizagem, para os alunos que apresentaram níveis negativos, estando sujeitos a perder de ano.

Para além das funções já mencionadas, estivemos presentes em algumas aulas de FPS, onde foram debatidos vários assuntos como o respeito, comportamento e empenho. Nestas mesmas aulas, concretamente em duas, estivemos à frente de duas ações de sensibilização aplicadas na turma, discutindo temas como o combate às condições climáticas e a equidade de género na sala de aula. Nestes dois momentos, e após apresentação e reflexão das temáticas, fizemos vários jogos que os levasse a aplicar os conhecimentos adquiridos. Foi uma experiência enriquecedora pois permitiu observarmos e estarmos com a turma noutra ambiente, noutra contexto que não o da educação física. Permitiu, igualmente, e como nos propusemos logo no início do ano letivo, ter a proximidade com a turma, construindo assim, uma boa relação com os mesmos, sempre com o distanciamento apropriado para entrevirmos quando necessário.

O facto de termos desenvolvido o acompanhamento junto da DT da turma do estágio, permitiu ter um conhecimento mais aprofundado da turma, e conseqüentemente uma melhor relação com a mesma.

Após todo o trabalho desenvolvido, concluímos que é um cargo fundamental no contexto escolar, pois qualquer assunto sobre determinado aluno é comunicado à DT, que posteriormente pode optar por tratar com o aluno apenas, ou dependendo da gravidade, marcar uma reunião com o encarregado de educação. Pois, como afirmado por Zenhas (2006), o DT atua como dobradiça entre a atuação dos alunos, professores e famílias. Destaca-se a importância do DT, como veiculador de valores e disciplina.

2. Desporto Escolar

A escola apresentou vários núcleos de desporto escolar, contudo, e querendo ter um papel ativo nesta dimensão escolar, e sabendo que a nossa orientadora era responsável pelo núcleo das atividades rítmicas expressivas/ dança, questionámos da possibilidade em lhe auxiliar, começando a acompanhar o grupo a partir do dia dezanove de setembro de 2022 iniciou-se a divulgação do Núcleo pela Escola e captação de alunas. No dia vinte e seis de setembro iniciamos os treinos com as alunas inscritas, onde eram elaboradas e trabalhadas coreografias a gosto das alunas. O Núcleo funcionou semanalmente, na segunda-feira das 11:30h às 13:00h para as alunas que têm aulas no turno da tarde e à terça-feira das 13:05h às 14:35h para as alunas do turno da manhã.

Querendo desde o início ter uma participação ativa e contribuir com as nossas valências pedagógicas e experiências pessoais, ao longo deste processo desempenhámos várias tarefas, como a auxiliar as alunas na construção das suas próprias coreografias e numa fase mais avançada no ensinamento das coreografias de abertura do desporto escolar.

Numa primeira fase, e até que houvesse a primeira reunião com a direção de serviços do desporto escolar, com o núcleo responsável pelas atividades rítmicas expressivas sobre a cerimónia de abertura do desporto escolar, evento que dá início à semana dos jogos desportivos, as alunas trabalhavam na criação de coreografias e nós desempenhávamos funções de auxílio, dando sugestões de movimentos.

A primeira reunião com a direção, serviu para apresentarem o projeto e a segunda serviu para aprendermos as coreografias que a escola iria efetuar no dia da abertura. Após esta, começamos por explicar às alunas a coreografia, sendo as restantes aulas utilizadas para trabalharmos nas coreografias de modo a aprimorar os movimentos.

Até ao momento do espetáculo, que aconteceu dia 25 de maio, tivemos 3 ensaios gerais, os dois primeiros ensaios, contaram com a presença de algumas escolas, escolas estas que dançavam coreografias sequenciadas, de modo que fosse possível trabalhar entradas e saídas. Já o último ensaio geral foi realizado com todos os participantes do espetáculo. A primeira parte foi dedicado aos grupos convidados, e dado estes nunca terem ensaiado com todos os elementos participantes do espetáculo e nunca terem ensaiado as entradas e saídas, o ensaio estava sempre parando, retomando sempre na faixa dos respetivos grupos. Após terem realizado os ajustes necessários para que no dia corresse bem, a segunda parte do espetáculo já correu de forma mais fluída, dado as coreografias e as escolas que iam participar já terem ensaiado anteriormente.

Relativamente ao dia propriamente dito, foi um dia vivido com muita emoção e nervosismo, para que tudo corresse como o treinado. A partir desse dia, os dias seguintes de treino na escola serviram para recolher a roupa emprestada, e posteriormente entregar no Gabinete do Desporto Escolar, e treinar coreografias a gosto das alunas.

Área 3 – Projetos e parcerias educativas

A presente área prevê que o professor estagiário desenvolva competências de conceção, construção, desenvolvimento, planificação e avaliação de projetos educativos e curriculares em diferentes dimensões, assim como a participação na organização escolar.

As atividades por nós planeadas e organizadas surgiram após vários debates de ideia com a nossa orientador sobre atividades que fossem benéficas e tivessem impacto na comunidade escolar. As atividades organizadas pelo NE foram discutidas juntamente com o GDEF da escola, incluindo-as no plano anual de atividades do grupo.

1. Torneio de Basquetebol 3x3

A primeira atividade organizada foi o torneio de basquetebol 3x3 no dia 24 de janeiro. Esta atividade surgiu do facto de não existir núcleo de basquetebol de desporto escolar na escola, e existir grande procura e interesse pelos alunos nas aulas. Este torneio para além de ter tido como objetivos promover hábitos saudáveis, competências sociais, e trabalhar valores morais, acabou também, por servir para apurar as equipas que fariam parte do torneio de basquetebol 3x3 da cidade do funchal, organizado pela direção dos serviços de desporto escolar. Este torneio contou com a presença de 175 alunos distribuídos por vários escalões previstos no regulamento da atividade no funchal, desde Infantis I a Juvenis para ambos os sexos.

A fase de preparação do projeto iniciou no primeiro período, com alguma antecedência, na procura de parcerias com entidades como a associação de basquetebol da madeira e a direção de serviços do desporto escolar, das quais contribuíram para o desenvolvimento das nossas competências de iniciativa, organização e coordenação. Durante o torneio encontrou-se algumas lacunas, contudo, verificou-se um ambiente bastante positivo.

Nas reuniões com o gabinete, procuramos criar parceria de modo que nos emprestassem tabelas para a concretização do torneio, devido à grande afluência. Com a direção de serviços do desporto escolar, numa primeira fase apresentamos-lhes o projeto o que pretendíamos, o que já tínhamos. A partir daí e atendendo ao número de inscritos, criamos o mapa de jogos, o calendário de jogos em conjunto de modo a permitir que pelo menos cada equipa jogasse três vezes, de forma a ser motivador para os alunos.

Relativamente aos prémios atribuídos, estes foram feitos, de modo a sensibilizar para a importância da preservação do ambiente, criando medalhas e troféus de forma ecológica, com material reciclado, como balões, madeira e fio.

Como balanço final, concluímos que o saldo foi positivo, conseguindo apurar várias equipas nos demais escalões, uma equipa masculina no escalão Infantil I, duas equipas masculinos e uma feminina em Infantis II, três equipas no escalão de iniciados masculinos e uma em femininos e uma equipa masculino no escalão Juvenil.

2. Caminhada pela Saúde

Este evento surgiu no mês de maio, dado ser o mês que é dedicado ao coração. Assim, a caminhada surge com o objetivo de sensibilizar os outros da importância da atividade física no combate de doenças cardiovasculares, mas não só.

Em paralelo, tivemos por objetivo desenvolver valores morais, aliando a atividade a uma componente solidária, através da recolha de donativos que foram dados, posteriormente a duas associações, à associação ACREDITAR e ao Núcleo da Região Autónoma da Madeira da liga contra o cancro. Teve também por objetivo desenvolver competências sociais, onde através do convívio vivido no dia, dando a possibilidade das pessoas que por vezes se sentem sozinhas pudessem fazer parte e conviver com várias pessoas com várias idades, permitindo um convívio intergeracional.

Esta atividade permitiu-nos, como o torneio de basquetebol, procurar parcerias para o projeto, aliando-se a nos como coorganizador a junta de freguesia do imaculado coração de maria o que tornou atividade ainda mais impactante.

Na reunião com a junta procuramos, explicar o nosso projeto, o porquê de o quisermos organizar de modo a incentivar e a cativá-los de se juntarem a nós. Nesta reunião foi ainda possível traçar o percurso, junto com o presidente, adequando o roteiro a todas as idades que pudessem fazer parte da atividade. Tornou-se uma parceira impactante pois permitiu termos mais divulgação e apoio logístico.

Antes de realizarmos a caminhada, decorreu, no átrio da nossa Escola, a entrega de kits aos participantes (água, t-shirts e pulseiras), procurando tornar mais apelativo a atividade. Seguiu-se, um ligeiro aquecimento, com música, com o intuito de elevar os níveis de boa disposição entre os participantes. Ao longo da mesma, foi nítido a boa

disposição dos presentes, apesar do elevado calor que se fazia sentir. De regresso à escola, finalizamos a atividade com uma sessão de alongamentos.

O balanço final da atividade foi positivo, e no nosso ponto de vista deveria ser algo que a escola deveria tentar aplicar todos os anos, sensibilizando para as mesmas temáticas, dada a importância delas.

3. Duatlo Jovem

O projeto da Olimpíada Sustentada, intitulado por “A Equidade de género”, teve por objetivo aliar os objetivos da agenda 2030, saúde e bem-estar, educação de qualidade e o combate das condições climáticas aos valores Olímpicos, excelência, respeito e amizade.

Através do título deste ano definido pelo Comité, procuramos estruturar uma atividade que tivesse em consideração os valores e os objetivos, surgindo assim o Duatlo Jovem. Este projeto agregou várias etapas, através de momentos de partilha, reflexão sobre as temáticas que trabalhamos, como a equidade de género e o combate às condições climáticas.

A primeira etapa integrou ações de sensibilização, com intuito de elucidar os alunos da importância do relacionamento interpessoal, bem como da importância da preservação do meio ambiente.

A segunda agregou uma prova de orientação, com o objetivo de reforçar valores primordiais para uma atuação consciente e responsável de um indivíduo em sociedade, através de questões que os levasse a refletirem em equipa.

A terceira, contou com uma palestra intitulada “Equidade no desporto”, que contou com a presença de dois oradores que abordaram as temáticas do desporto adaptado e a inclusão do sexo feminino no desporto.

Relativamente à última albergou o evento final do projeto com a realização de uma prova de Duatlo que decorreu em estafetas. O primeiro segmento contou com uma corrida, o segundo com uma gincana e o terceiro contou, novamente com corrida de menor distância do que a primeira. Este evento foi trabalhado em equipa de três elementos, onde em conjunto tiveram de selecionar a distribuição da equipa pelos segmentos, atendendo às fragilidades e potencialidades de cada um. Procuramos, neste

momento, trabalhar a problemática da equidade, que os levasse a precisarem de colaborar com pessoas de outro sexo. Através de estratégias implementadas que levaram os alunos a precisarem uns dos outros independentemente do seu sexo, levando-os a perceber da importância que o outro pode ter numa determinada fase da vida.

No final do evento, foram atribuídos prémios a todas as equipas, pois o que pretendíamos era inclusão de todos. Entregamos medalhas que foram feitas de forma ecológica, com madeira, apelando a um dos objetivos do trabalho “Combate às alterações climáticas”.

Antes do evento final foi solicitado aos alunos o preenchimento de um questionário para percebermos a preferência dos mesmos sobre o parceiro para a realização da atividade. No final do evento foi aplicado novo questionário para sabermos se existiram alterações nas opiniões quanto ao trabalho em pares mistos. Verificamos que as equipas que realizaram o percurso em trios mistos, tiraram mais proveito e prazer da atividade, afirmando que numa outra fase manteriam as opiniões. Contudo, ainda houve alguma resistência por parte das equipas do mesmo sexo, afirmando que também manteriam as posições.

Em suma, seria importante vir a trabalhar durante todo o ano letivo com ainda mais sessões e atividades, pois, deparamo-nos que nestas idades existe alguma resistência por parte dos alunos em se relacionarem-se e demonstram "imaturidade" nos assuntos que fomos abordando ao longo das atividades. Nesse sentido, um trabalho contínuo e diversificado, é algo que traria inúmeros benefícios para todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem.

4. Escola Saudável

Desde logo, e dada a importância de se sensibilizar os outros para a realização de atividade física diária, quisemos fazer parte do projeto da escola saudável Bartolomeu atividade, ficando a trabalhar com um grupo de alunos todas as quartas-feiras às 13h15 com duração de uma hora.

Este projeto tem por objetivo realizar um acompanhamento aos alunos com índices de massa fora da zona saudável, realizando trabalhos específicos, como a realização de jogos lúdicos, circuitos, tabatas, sensibilizando os alunos sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis. Ao longo do ano letivo, para além da

realização de exercícios com os alunos, procuramos fazer o controlo do índice de massa corporal dos alunos, sensibilizando-os para a importância de manter um estilo de vida saudável, não só na escola, como também no contexto familiar.

Este projeto culminou num grande evento designado “Semana da Saúde”, que decorreu durante uma semana inteira, iniciando com atividades para o primeiro ciclo e se estendendo para todos os anos de escolaridade. Cada ano teve um dia dedicado para si. Nesta semana, ficamos responsáveis pela montagem e controlo dos alunos em algumas atividades programadas, como foi o caso dos rastreios de visão e glicemia, Bubble Football, crossfit e orientação.

Durante a semana, ocorreram também, entrega dos prémios do Fit Escola aos melhores alunos de cada ano de escolaridade e palestras de nutrição para o 2º ciclo e para o terceiro ciclo, “A prevenção dos comportamentos aditivos e dependências”. Houve também, disponíveis à comunidade educativa, para além das turmas, os rastreios de glicémia, colesterol, peso, altura, IMC e rastreios de visão.

5. Outras atividades

Para além das atividades organizadas pelo NE, colaborámos com os professores da atividade interna, bem como os restantes professores do GDEF em outras atividades como é o caso do corta-mato, basquetebol na cidade e Semana da pessoa Inclusiva.

5.1 Corta-mato

O corta-mato ocorreu no dia 15 de dezembro de 2022, antes que a atividade se iniciasse foi explicado o trajeto da prova, e como esta se iria proceder. Posteriormente, os professores foram distribuídos por todo o percurso, de forma que se fosse necessária uma intervenção rápida, por um acidente, lesão ou má disposição dos alunos.

Antes da prova propriamente dita iniciar, auxiliamos a delinear o percurso com cones, de forma a evitar enganos por parte dos alunos ao longo da prova. Posteriormente, os alunos deslocaram-se para o pavilhão, onde seria iniciada a prova e juntamente com um professor realizaram o reconhecimento do percurso. De seguida, deu-se a prova propriamente dita, finalizando na entrega de prémios, onde foi reunido todos os alunos no pavilhão para proceder a esta cerimónia.

5.2 Basquetebol na Cidade

Para além destas atividades na escola, auxiliámos no torneio de basquetebol do Funchal 3x3, organizada pela direção de serviços do desporto escolar, no dia 8 de março de 2023.

O principal propósito da atividade foi a de divulgar a modalidade de basquetebol de forma criativa, dinâmica e inovadora, num grande evento que para além do cariz desportivo, educando e sensibilizando toda a comunidade para temáticas importantes na vida de cada um de nós, nomeadamente, a redução da pegada ambiental e as questões relacionadas com a saúde pública, de uma forma lúdica, interativa e integrada nas atividades. Durante o dia além dos jogos de basquetebol foi realizado, em simultâneo, uma prova de orientação de forma a sensibilizar a comunidade escolar, principalmente os alunos, para as questões atrás mencionadas.

Na parte da manhã ficamos responsáveis pelos escalões de Iniciados masculinos na praça do povo, enquanto Iniciados femininos e Infantis I masculinos jogaram no heliporto e cais 8. Já na parte da tarde realizou-se os jogos aos Infantis II, e juvenis. E os restantes fizeram a prova de orientação. Nesta hora ficamos responsáveis por todas as equipas que ficaram na prova de orientação. Pelas 17h00, e terminado todos os jogos prosseguiu-se à entrega de prémios. A escola ganhou o segundo lugar no escalão Infantis II feminino, e no escalão dos Iniciados masculino.

Concluimos, que todas as atividades possibilitaram adquirir várias competências ao nível da organização e gestão de eventos, fundamentais para a integração e convivência desportiva da comunidade escolar.

5.3 Semana da pessoa inclusiva

Em novembro, ocorreu a semana da pessoa inclusiva, que resultou na realização de várias atividades de desportos adaptados, levando aos alunos perceberem as dificuldades e as formas de vida que outras pessoas vivem.

Nessa semana, os alunos da turma do 8º1 vivenciaram duas modalidades nas aulas de educação física, o *Boccia* e o *Goalball*.

6. Intervenção noutra ciclo de ensino

Lecionar diversos ciclos de ensino é sempre um desafio acrescido, principalmente em contexto de formação, dado a necessidade de termos de adaptar as nossas metodologias, estratégias a novos alunos. Dado na escola onde estagiamos ter primeiro ciclo, optamos por experienciar a nossa intervenção neste ciclo de ensino, pois sabíamos que ia ser um desafio, que os contextos iam ser totalmente diferentes, bem como os conteúdos, mas ao mesmo tempo sabíamos que a competência que íamos ganhar iria valer o trabalho todo.

A turma que entrevi, e lecionei 4 aulas, foi a turma dois do primeiro ano, que tinha 20 alunos. Com base nos dados recolhidos na observação da primeira aula, verificámos que, de forma geral, a turma aparentava ser bem-comportada, empenhada nas tarefas, constatando que já tinham rotinas de aula definidas como o aquecimento e o alongamentos. Os exercícios e objetivos selecionados, foram ao encontro do que os alunos já estavam habituados, pois nas idades mais jovens, é importante não alterar muito a dinâmica da aula a que estão familiarizados.

Na parte fundamental da aula, optei por realizar exercícios em circuito com várias atividades distintas, que trabalhasse várias partes do corpo, o que acabou por ser vantajoso, dado os alunos realizarem várias tarefas distintas continuamente, tonando-se prazeroso para mim quanto para eles, pois verificou-se motivação e empenho por parte dos mesmos.

Relativamente às estratégias de intervenção, na dimensão instrução, a informação dada aos alunos teve de ser simples, ao nível do vocabulário dos alunos, de modo que fosse perceptível o pretendido. No que diz respeito à demonstração, antes de a realizar verifiquei se os alunos estavam atentos para que conseguissem reter a informação prestada. Após efetuar demonstração e explicar os exercícios, efetuei questionamento, antes de mandar os alunos para a prática, de forma a perceber o grau de compreensão dos alunos, estimulando a capacidade de reflexão dos alunos.

Em termos de FB, este foi maioritariamente visual, pois verifica-se que ao observar determinada ação, acabamos por a perceber melhor. O FB foi dirigido maioritariamente aos alunos individualmente, contudo, quando se verificou que os erros eram gerais na turma, parou-se a atividade e efetuou-se um reforço informacional.

Em termos da gestão, planei as aulas de modo que as transições realizadas fossem curtas, nomear os alunos para funções organizacionais como arrumação do material, promovendo a responsabilidade. Aproveitei que o professor já tinha rotinas de aula definidas e implementei nas minhas aulas, de modo a não fugir muito do padrão de aula já conhecido pelos alunos. Procurei circular sempre pelo espaço sem nunca virar as costas a nenhum aluno. O espaço de aula sempre foi organizado antecipado, antes da aula começar, de modo que fosse de fácil percepção para os mesmos, segundo Hohmann, et. al (1995, citado por Reis e Parente, 2019) a aprendizagem é potenciada se as crianças estiverem inseridas num ambiente organizado e que lhes permita fazer agir a partir delas.

No que diz respeito à dimensão clima/disciplina, entrevi de forma apropriada aos comportamentos desadequados dos alunos, intervindo de forma igual, perante os mesmos comportamentos. Contudo, verificou-se grande empenho na realização das tarefas, promovendo a motivação e o empenho dos alunos ao longo das aulas. Verificando-se um ambiente de aula positivo, e uma boa relação entre aluno-aluno, e professor-aluno.

Verificamos a importância da inovação, e exercícios diferenciados que permitam aos alunos estarem totalmente envolvidos. Nesta faixa etária, também se viu que o que temos planeado deverá ser alterado, “Apesar das planificações serem feitas com relativa antecedência, tendo em consideração as características do grupo, muitas vezes as respostas e propostas das crianças leva-nos a alterar o que estava previsto e houve necessidade de adaptar a atividade às respostas do grupo. As crianças sentem-se tanto mais motivadas, interessadas e participativas, quanto mais aprazíveis e estimulantes forem as atividades.” (Arends, 1995 citado por Fernandes, 2014).

Comparativamente ao terceiro ciclo de ensino, no primeiro ciclo, dependemos mais tempo em termos organizacionais, sendo fundamental ter em conta estes tempos no momento do planeamento de aula.

Concluimos. que esta intervenção foi muito enriquecedora a todos os níveis, dado termos passado por novos constrangimentos, levando a adaptar a nossa intervenção, o que resultou para a construção do nosso perfil enquanto futuros profissionais da área.

Área 4 – Atitude ético-profissional

A ética refere-se ao conjunto de princípios morais pelos quais um indivíduo rege a sua conduta pessoal ou profissional. Ela é demonstrada com características cotidianas básicas, através de assiduidade, cumprimento das atividades proposta pelo ambiente de trabalho, comportamento moral e sócio educativo (Leme & Varoto, 2013).

Assim, e nesta mesma linha de pensamento, Nobre (2020), afirma que a ética profissional diz respeito à proficiência na atividade profissional e aos valores que fundamentam essa mesma atividade.

A preparação de um profissional de ensino implica o domínio de vários conteúdos, conhecimento científico e pedagógico, associado a competências de desenvolvimento do currículo. Esta atitude ético-profissional é importante desenvolver, de forma o professor mobilizar várias estratégias ou formas de ensinar mais adequadas a cada situação, a fim de promover uma aprendizagem efetiva nos alunos (Nobre & Ribeiro-Silva, 2016).

A formação de docentes na área, deverá orientar-se para o desenvolvimento de um profissionalismo que potencie a intelectualidade e a colegialidade e possa dar expressão a uma profissionalidade ética, ligada por um compromisso claro com a aprendizagem dos alunos, de cada docente em si, de cada docente na relação com os outros, da escola enquanto escola que aprende no contexto de uma comunidade educativa e como organismo de uma hierarquia política.

Esta área, é transversal a toda a IP dos alunos estagiários, com a turma e no quadro alargado da escola, sendo considerada essencial para o desenvolvimento do agir profissional dos futuros docentes (Nobre, 2020).

Desde que iniciou o EP, comprometemo-nos com a escola e com a comunidade escolar, assumindo uma postura de respeito, entajuda e responsabilidade. Além de toda a disponibilidade demonstrada na cooperação de tarefas solicitadas, tivemos a iniciativa de participar em atividades que nos permitissem estar mais envolvidos na comunidade escolar.

Para além do comprometimento com a escola e docentes, tivemos, igualmente, um compromisso para com as nossas turmas, transmitindo-lhes competências essenciais, valores, como o respeito, compreensão, responsabilidade, cooperação, de forma a dar bagagem para que se tornassem melhores pessoas, e pessoas que soubessem viver em

sociedade. Prometemos sempre desempenhar uma atitude assertiva para com todos de forma que vissem em nós um exemplo.

Em todas as aulas, apresentamo-nos de forma assídua e pontual, demonstrando empenho e motivação em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, evitando transmitir frustrações e receios. Mostramos sempre estar disponíveis para eles, quer fosse dentro da aula, quer fosse fora do contexto de aula, fator que acabou por ser fundamental para criar uma boa relação com a turma. Procurámos compreender o ponto de vista de cada um, e quando necessário chamá-los atenção, tornando-os responsáveis das suas atitudes, capazes de lidar com o sucesso e o insucesso.

Buscámos, quando possível, estar presente nas atividades de turma, quer fosse na escola, quer fora dela, acompanhando a turma a uma visita de estudo no âmbito da disciplina de ciências. Além destes pressupostos, prezamos pela exigência nas nossas aulas, fazendo com que os alunos tivessem consciência do tipo de ambiente que pretendíamos que existisse ao longo do ano letivo. Contudo, foi uma luta de vários meses até que começassem a perceber as exigências e os comportamentos que esperávamos que tivessem e adotassem em aula.

Por último, e sabendo da necessidade de estarmos constantemente atualizados, procurámos assistir a várias ações de formação, que proporcionasse enriquecer o nosso conhecimento. Deste modo, assistimos às seguintes ações de formação: “Programa Educação Olímpica”, “Pesquisas em Bases Bibliográficas”, “Normas bibliográficas”, “Fórum Internacional das Ciências da Educação Física”, e por fim, “Jornada de Encerramento Projeto Olimpíadas Sustentada: *a equidade não tem género*” (Anexo 8).

CAPÍTULO III – Aprofundamento do tema problema

COMPREENDER AS DECISÕES DE INTERVENÇÃO DOCENTE PARA A QUALIDADE EDUCATIVA

UNDERSTAND THE DECISIONS OF TEACHER INTERVENTION FOR EDUCATIONAL QUALITY

Sofia Mariana Martins Ferreira

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Coimbra, Portugal

Resumo: Este estudo tem por objetivo investigar a existência de convergência entre as percepções dos professores e respetivos alunos, na forma de interpretar e averiguar as boas práticas educativas que os primeiros empregam e os segundos vivem. Aplicámos um questionário que estudava três dimensões (planeamento, desenvolvimento e avaliação) a 10 professores da Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo e respetivos alunos (191) de uma turma à sua escolha. Posteriormente, com os dados de afastamento inferior 0,50 obtidos dos questionários, entrevistamos 3 professores com os melhores resultados na globalidade das dimensões estudadas, de modo a compreender as suas boas práticas. Com as entrevistas conseguimos obter estratégias pedagógicas mais empregues pelos professores na ordem da dimensão instrução, com o foco no feedback e demonstração para que os alunos alcancem o sucesso. Com os dados obtidos, podemos implementar as estratégias nas nossas turmas e verificar se é exequível, contudo, sabe-se que cada aluno é diferente, e então a nossa ação e forma de atuar também deverá ser diferente.

Palavras-chave: Percepção. Competência Pedagógica. Alunos. Professores. Estratégias Pedagógicas.

Abstract: This study aims to investigate the existence of convergence between the perceptions of teachers and their students, in the way of interpreting and investigating the good educational practices that the former employ and the latter live by. We applied a questionnaire that studied three dimensions (planning, development, and evaluation) to 10 teachers from Basic School with Preschool Bartolomeu Perestrelo and respective students (191) from a class of their choice. Subsequently, with the distance data of less than 0.50 obtained from the questionnaires, we interviewed 3 teachers with the best results in all the dimensions studied, to understand their good practices. With the interviews, we were able to obtain pedagogical strategies most used by teachers in the order of the instruction dimension, with a focus on feedback and demonstration so that students achieve success. With the data obtained, we can implement the strategies in our classes and verify if it is feasible, however, it is known that each student is different, and so our action and way of acting should also be different.

Keywords: Perception. Pedagogical Competence. Students. Teachers. Pedagogical Strategies.

1. Introdução

Cada vez mais, corresponder às necessidades apresentadas pelo cotidiano escolar é um desafio que aparece na profissão docente que, atualmente, ultrapassa a prática de aplicar uma teoria aprendida ou repetir procedimentos e/ou metodologias utilizadas em outros contextos anteriores. Isto porque, as práticas profissionais são cada vez mais marcadas por uma veloz obsolescência de informação, saber e conhecimento, devido a alterações, irreversíveis e acentuadas nas esferas sociais, históricas, econômicas, tecnológicas, culturais, construindo uma prática profissional de grande relevância nos cursos de formação de professores (Felício & Oliveira, 2008).

O processo de formação profissional é um ato que envolve a atividade de ensino, aprendizagem e avaliação. Pois, segundo Rata (2009):

Os processos de avaliação têm-se expandido não apenas para os resultados obtidos pelos alunos, mas também para outros aspectos econômicos e sociais relacionados ao processo de educação e à educação como um todo.

Os professores de Educação Física (EF), colaboram para o desenvolvimento, formação e promoção da integração dos alunos na sociedade. Assim, torna-se crucial compreender a percepção que o aluno detém sobre a competência docente, elucidando-o das suas práticas, averiguando, ou não, a adequação do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é importante identificar as percepções dos alunos-professores sobre a avaliação da prática de ensino, pois essa informação pode ajudar, e muito, na identificação de áreas que possam requerer mais atenção e que precisam de ser corrigidas para atingir seus objetivos (Wambugu, & Barmao, 2013).

Torna-se importante, avaliar os três momentos didático-pedagógico: preparação, implementação e avaliação, que servem de orientação à prática pedagógica (Galindo, 2016).

Nieto (1996, citado por Cantero, Deus, & Paz, 2022) também se posiciona nessa linha de pensamento, apontando que a avaliação do professor permitirá a melhoria da prática docente. Sendo importante a percepção dos nossos alunos, a fim de alcançarmos uma melhor compreensão da prática educativa e melhorar a educação. É conhecido que esta percepção é relativa, mas estamos a trabalhar para proporcionar aprendizagens e transmitir princípios aos alunos e desta forma, a sua percepção é fundamental, para sabermos se o transmitido, está, ou não a ter repercussões positivas na sua aprendizagem.

Para além da avaliação utilizada pelos alunos na compreensão da competência docente, é importante os professores autoavaliarem-se, pois trata de ser o primeiro passo para a sensibilização de uma formação profissional competente. Portanto, a avaliação não é um fim em si mesma, mas um instrumento que permite aprimorar o trabalho e os resultados para fazer um juízo para a intervenção pedagógico-educacional.

Desta forma, é relevante ter em conta os interesses e opiniões dos alunos, bem como a dos professores, como referido por Rosado e Mesquita (2009), o ambiente de aprendizagem resulta da convergência entre duas agendas, a dos professores e a dos alunos, contendo as suas expectativas, valores e conceções acerca do ensino, implicando um processo de negociação entre ambos para que seja possível a concretização dos seus objetivos.

É através da análise reflexiva que um professor procura adquirir conhecimentos e destrezas de modo a melhorar a eficácia do seu ensino. Além de consciencializar-se da necessidade de uma formação continuada, irá direcionar a sua prática aos interesses e necessidades dos alunos, levando a que a prática atual forneça caminhos para melhorar a prática seguinte (Gregoski, & Domingues, 2018).

Com isto, o objetivo geral do estudo passa por através da perceção aproximada da intervenção pedagógica do professor e respetivos alunos, perceber que estratégias os professores utilizam que promove um bom ambiente de aprendizagem.

Desta forma, e como objetivos específicos, o presente estudo procura identificar as convergências entre as perceções do professor e respetivos alunos sobre o processo de intervenção pedagógica na aula de Educação Física; identificar qual/quais as dimensões onde há uma maior aproximação de opiniões; averiguar as razões das convergências de perceções de cada inquirido.

2. Metodologia

A presente investigação suportou-se numa metodologia mista, quantitativa-qualitativa, onde estão conciliadas técnicas de estatística descritiva no tratamento das questões fechadas, com a análise temática no tratamento das questões abertas.

Os dados foram tratados no programa de SPSS. Todas as questões analisadas de forma quantitativa utilizaram como recurso uma análise descritiva dos dados (médias e

desvios padrões). Foi calculada, também, o afastamento das médias através dos professores e respetivos alunos. Para a análise do conteúdo das respostas às questões abertas foi utilizado um processo de categorização.

2.1. Participantes

Os participantes para o preenchimento do questionário, surgem organizados em dois subgrupos. O primeiro é composto pelos professores de Educação Física da Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo, composto por 10 inquiridos, 6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com uma média de idades de 46 anos, aproximadamente. O segundo subgrupo é composto pelos alunos de cada professor, num total de 191 alunos, com uma média de idades de 13 anos, aproximadamente. Contamos com três turmas de segundo ciclo (três turmas de 6º ano) e sete turmas do terceiro ciclo (4 turmas de 7º ano, 2 turmas de 8º ano e uma turma de 9º ano).

Para a realização da entrevista semiestruturada, entrevistamos os 3 professores com afastamento igual ou inferior a 0,50 entre médias das dimensões. Dos três professores, dois eram sexo masculino e um do sexo feminino. Dois dos professores lecionam ao 3º ciclo e outro leciona ao 2º ciclo.

2.2 Instrumentos

Aplicamos um questionário intitulado, *Questionnaire evaluating teaching competencies in the university environment. Evaluation of teaching competencies in the university*, construído e validado por Murcia, Silveira & Belando (2015). Este apresenta-se estruturado em escala de Likert com 5 níveis de concordância: 1-completamente em desacordo; 2-discordo ligeiramente; 3-neutro; 4-concordo ligeiramente; 5-completamente de acordo (Anexo 9).

O questionário apresenta 28 questões, organizadas em 3 dimensões: planeamento, desenvolvimento e avaliação. A primeira dimensão é composta por 4 questões, a segunda por 17 e a terceira e última dimensão por 7 questões.

Solicitámos aos professores de EF do segundo e terceiro ciclo da escola que aplicassem o questionário a uma das suas turmas, por eles seleccionada. Os inqueridos foram informados dos objetivos do estudo, da forma como se procederia o preenchimento do questionário e de que os resultados seriam utilizados exclusivamente para fins

académicos. Na análise de informação, a cada turma foi atribuída uma letra de A a J de forma aleatória, a fim de garantir o anonimato de todos os participantes.

Aplicado o questionário e levantados os dados, realizou-se uma entrevista semiestruturada (Apêndice 6) aos primeiros três professores que apresentaram valores próximos aos percebidos pela sua turma, ou seja, foi realizada aos professores das turmas das quais os valores de afastamento entre as percepções professor e alunos eram inferiores a 0,50, de modo a percebermos as razões da aproximação de resultados entre alunos e professor. Compreendendo assim, as boas práticas pedagógicas que permitem qualidade no ensino.

2.3 Tratamento de dados

Todas as questões do questionário, de resposta fechada, foram analisadas de forma quantitativa, com recurso do software IBM SPSS Statistics, versão 28, de forma a realizar uma análise descritiva dos dados (médias e desvios padrão).

As entrevistas foram realizadas através de gravação áudio, da qual foi pedida autorização dos professores em gravar a mesma, realçando que seria somente para fins académicos. Esta parte da investigação foi realizada num local calmo e sem ruído, tendo cada entrevista durado, em média, 15 minutos.

Recolhidos todos os dados e terminada a entrevista, utilizou-se um programa de deteção de áudio, através do Word, para efetuar a transcrição das palavras, pausas, repetições, utilizadas pelos entrevistados. Posteriormente, editamos a transcrição para precisar os dados, removendo palavras ou cláusulas que não eram essenciais para a compreensão do significado geral da extração de dados.

Para a análise do conteúdo das respostas à entrevista, realizamos uma análise temática, onde através do conjunto de dados, procuramos dar sentido e significado ao que é comum entre os dados obtidos, para que visualmente fosse mais eficaz a identificação dos dados fundamentais (Apêndice 7). Uma abordagem indutiva para codificação e análise de dados é uma abordagem de baixo para cima e é orientada pelo que está nos dados. O que isso significa é que os códigos e temas derivam do próprio conteúdo dos dados – de modo que o que é mapeado pelo pesquisador durante a análise corresponde de perto ao conteúdo dos dados (Braun & Clarke, 2012).

3. Apresentação e discussão de resultados

3.1 Apresentação e discussão dos dados relativos ao questionário

O questionário encontra-se dividido em três dimensões, a primeira constituída por 4 questões, a segunda por 17 questões e a terceira por 7 questões. Na tabela poderemos verificar as médias obtidas e desvio padrão em todas as dimensões, pelos professores e alunos. Os resultados obtidos em cada indicador, mais detalhadamente, encontram-se em apêndice (Apêndice 8), estando associados a cada uma das dimensões de intervenção (planeamento, desenvolvimento e avaliação).

Tabela 1: Análise global das 3 dimensões: planeamento, desenvolvimento e avaliação.

Turma	Dimensão Planeamento				Dimensão Desenvolvimento				Dimensão Avaliação				Afastamento
	Professor	Alunos	SD	Afastamento entre médias	Professor	Alunos	SD	Afastamento entre médias	Professor	Alunos	SD	Afastamento entre médias	
	Média	Média			Média	Média			Média	Média			
A	4	3,99	0,005	0,01	4,88	4,24	0,320	0,64	4,29	4,12	0,085	0,17	0,27
B	4,75	3,88	0,435	0,87	4,82	4,25	0,285	0,57	4,71	4,14	0,285	0,57	0,67
C	4,75	4	0,375	0,75	4,88	4,28	0,300	0,60	5	4,07	0,465	0,93	0,76
D	4	3,76	0,120	0,24	4,82	4,23	0,295	0,59	4,43	4,12	0,155	0,31	0,38
E	4,5	3,7	0,400	0,80	4,76	4,29	0,235	0,47	4,71	4,11	0,300	0,60	0,62
F	3,75	3,38	0,185	0,37	4,71	4,13	0,290	0,58	4,43	3,92	0,255	0,51	0,49
G	3,75	3,63	0,060	0,12	4,71	3,84	0,435	0,87	4,43	3,84	0,295	0,59	0,53
H	5	4,11	0,445	0,89	4,88	4,38	0,250	0,50	4,86	4,26	0,300	0,60	0,66
I	3,5	3,77	0,135	0,27	4,59	4,13	0,230	0,46	4,71	4,01	0,350	0,70	0,48
J	4,25	3,24	0,505	1,01	4,76	3,29	0,735	1,47	4,71	3,22	0,745	1,49	1,32
Total	4,23	3,75	0,240	0,48	4,78	4,11	0,335	0,67	4,63	3,98	0,325	0,65	

Tabela 2: Análise detalhada de cada parâmetro em cada dimensão nos três professores

		A		D		I	
		M-Prof	M-aluno	M-Prof	M-aluno	M-Prof	M-aluno
Dimensão planejamento	Fornecer informações claras sobre os objetivos, bibliografia, tutoriais, conteúdos e métodos de avaliação	5	4,40	5	4,30	3	4,13
	Desenha e relaciona os conteúdos teóricos com os práticos	3	3,75	3	3,43	3	3,50
	Incorpora e usa eficientemente as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)	3	3,15	5	2,52	3	3,13
	Domina os conteúdos da disciplina	5	4,65	3	4,78	5	4,31
Dimensão desenvolvimento	Apresenta os conteúdos mínimos da disciplina, adequando-o ao nível de conhecimento dos alunos	5	4,60	5	4,50	5	4,25
	É facilmente acessível (e-mails, etc.)	5	3,65	4	3,39	3	3,75
	Permite ao aluno organizar e distribuir parte das tarefas a realizar na disciplina	4	4,00	5	4,04	4	4,31
	Apresenta os conteúdos seguindo uma sequência lógica e clara, destacando o mais importante	5	4,42	5	4,52	4	4,13
	Permite e incentiva a participação dos alunos	5	4,50	5	4,48	5	4,06
	Promove o trabalho individual	5	3,80	5	4,22	4	4,06
	Promove o trabalho em equipa	5	4,55	5	4,48	5	4,50
	Relaciona a aprendizagem com o campo profissional	5	4,00	4	3,91	5	4,31
	Faz resumos iniciais e finais da sessão e/ou do tema da aula	5	4,00	5	3,50	4	3,56
	Promove o interesse e motivação do aluno para aprender	5	4,50	5	4,22	5	4,13
	Facilita a interação aluno -aluno e aluno-professor	5	4,39	5	4,13	5	4,00
	Atende e responde com clareza às dúvidas feitas nas aulas	5	4,65	5	4,57	5	4,38
	Explica com clareza as questões técnicas	5	4,40	5	4,43	5	4,38
	Mantém uma postura objetiva e respeitosa com os alunos	5	4,55	5	4,91	5	4,25
	Organiza atividades para que o aluno participe ativamente nas tarefas da aula	5	3,95	5	4,43	5	4,44
	Inter-relaciona os conteúdos da disciplina com outras disciplinas	4	3,55	4	3,48	5	3,31
	Relaciona-se satisfatoriamente com os alunos	5	4,65	5	4,70	4	4,33
	Dimensão Resultado	Fornecer informação sobre as competências esperadas que o aluno adquira	4	4,45	5	4,17	5
Fornecer informação científica que permite o aluno conhecer mais e melhor a matéria		4	4,25	4	4,00	4	3,69
Promove a pesquisa e o espírito crítico dos alunos		4	3,70	5	3,48	4	3,56
Aplica o programa estabelecido com alguma flexibilidade, para uma melhor dinâmica das aulas		5	4,15	5	4,39	5	4,13
Utiliza recursos materiais que facilitam a aprendizagem		5	4,11	5	4,48	5	4,33
Desenha o conteúdo e desenvolve a matéria para promover a aquisição de competências profissionais		3	3,50	2	3,74	5	3,63
Aplica os critérios de avaliação das atividades conforme estabelecido no currículo da disciplina.		5	4,65	5	4,61	5	4,50

Através da média das respostas dos alunos a cada item do questionário, apurei o afastamento, em relação ao valor atribuído pelo respectivo professor e alunos, tendo em consideração um intervalo de 0,50. Através desses dados, foi possível identificar quais as áreas onde a discrepância foi inferior ou igual a 0,50, isto é, as divergências entre professores e alunos que ultrapassavam o mesmo nível de concordância.

Analisando a tabela 1, e tendo em atenção os valores gerais obtidos na dimensão planeamento, constatamos que a maioria dos professores apresentam grande afastamento entre a sua perceção e a perceção dos seus alunos. Verificamos, na maioria, que a média atribuída pelos professores às suas competências foram superiores ($M=4,23$) às médias aferidas pelos respectivos alunos ($M=3,75$). Contudo, existe uma turma (I), onde a perceção do professor ($M=3,5$) é inferior aos dados obtidos pelos seus alunos ($M=3,77$).

Os valores de afastamento entre médias inferiores a 0,50 obtido foram de 0,01, 0,12, 0,24, 0,27 e 0,37, correspondendo aos professores A, D, F, G e I, respetivamente.

Relativamente à dimensão desenvolvimento, voltamos a verificar que os professores ($M= 4,78$) apresentam valores superiores aos percecionados pelos seus alunos ($M= 4,11$). Contudo e analisando os dados que nos interessam, valores de afastamento de médias inferiores a 0,50, temos três professores nesta situação, E, H e I, com valores de 0,47, 0,50 e 0,46, respetivamente.

Relativamente à dimensão avaliação, voltamos, uma vez mais, a verificar que os professores ($M=4,63$) apresentam valores superiores aos percecionados pelos alunos ($M=3,98$). Contudo temos dois professores, A e D, que apresentam valores inferiores a 0,50, de 0,17 e 0,31, respetivamente.

Para além da observação das dimensões separadamente, analisamos os dados obtidos de modo global, ou seja, procuramos analisar médias e afastamentos das três dimensões, de modo a obtermos os três professores que se destacavam pela positiva, para prosseguir com a entrevista.

Verificamos, que dos 10 professores, o professor com melhores resultados foi o professor da turma A com um afastamento de apenas 0,27. Seguindo-se, os professores D e I com valores de 0,38 e 0,48, respetivamente.

Identificados os professores prosseguimos à entrevista de modo a percebermos as suas boas práticas que permitiram que a perceção dos seus alunos fosse ao encontro das suas.

3.2 Apresentação e discussão dos resultados obtidos na entrevista.

Tabela 3: Matriz da entrevista

Dimensões de avaliação	Questões	Informação pretendida
Planeamento	De que forma planeia as suas aulas?	Compreender os tipos de avaliação existentes.
	Costuma explicitar os objetivos de ensino aos alunos? Como? Justifica-os?	Perceber se os professores indicam os objetivos aos alunos das matérias.
	O nível de desempenho dos alunos desta turma é semelhante ou existem grupos de nível? (Se existirem) Há objetivos de aprendizagem diferentes para cada um desses grupos de nível? (Se sim) Quais as maiores diferenças que esses objetivos apresentam?	Perceber se realizam diferenciação pedagógica aquando da definição dos objetivos.
	Qual a sua opinião sobre o uso de TIC nas aulas?	Compreender a importância, ou não, do uso das TIC nas aulas de educação física
Desenvolvimento	Como avalia a relação professo/a-aluno nas aulas desta turma? E fora delas?	Compreender a relação professor-aluno e o ambiente de aula.
	Como promove o sucesso dos alunos? Usa alguma (ou algumas) estratégia(s) específicas?	Compreender estratégias, técnicas de intervenção pedagógica que permitam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e respetivo sucesso dos alunos
	Que valores e atitudes pretende que sejam desenvolvidos com as suas aulas? E o desenvolvimento da autonomia dos alunos, parece-lhe importante?	Perceber que valores os professores consideram ideais numa aula.
Avaliação	Acha pertinente que se informe os alunos sobre os parâmetros da sua avaliação? Porquê?	Perceber o reconhecimento que é dado à avaliação.
	Costuma fazê-lo? (Se sim) Quando (em que momento/s)?	Perceber como é entendida e aplicada a autoavaliação

	Isso estende-se também à forma e/ou aos critérios de avaliação? Como?	Conhecer o processo de implementação dos critérios de avaliação atendendo aos alunos.
--	--	---

Apresentando de forma sucinta o resultado da análise de conteúdo realizado aos discursos temos que:

1. De que forma planeia as suas aulas?

Com esta questão tínhamos como propósito entender de que forma e em que se baseiam os professores quando elaboram o planeamento das suas aulas ao longo do ano letivo.

Verificamos que os professores dão primazia aos documentos da escola e a toda a legislação existente para planearem e adequarem a estruturação do ano letivo.

Planeio as minhas aulas, tendo em conta o projeto educativo de escola e o plano anual de escola... rentabilizando os espaços e os recursos disponíveis (A).

As aulas são planeadas de acordo o projeto educativo da escola temos de ver qual o objetivo do projeto educativo e depois planear as aulas de acordo isso (I).

Além dos documentos, ainda consideram a avaliação formativa inicial, de modo que no planeamento e atendendo aos níveis de motivação da turma, adequar as modalidades para os captar para as aulas.

Depois de realizar algumas avaliações diagnóstico, consigo perceber o nível da turma e por conseguinte averiguar o entusiasmo, empenho, dificuldades de cada um e procuro escutar as suas fragilidades. A partir desta análise faço algumas adaptações na distribuição para conseguir motivar todos os alunos. Quanto aos conteúdos, são abordados por forma a atingir as metas no final de ciclo (D).

Consideram igualmente, os recursos espaciais para que assim, adequem a modalidade ao espaço que terão numa determinada altura.

(...) distribuindo as modalidades desportivas a abordar ao longo do ano, definindo para cada aula os subdomínios e conteúdos a abordar, de acordo com as instalações desportivas (A).

Planeio, igualmente, em função da organização/distribuição dos desportos por ano de escolaridade e em função da distribuição e respetivas rotações atribuídas (...) (D).

2. *Costuma explicitar os objetivos de ensino aos alunos? Como?*

Relativamente aos objetivos, procuramos verificar se os professores explicavam os objetivos à turma e de que forma, apurando que todos explicam os objetivos. Obtivemos vários momentos de aplicabilidade desses objetivos, no início do ano e no início da abordagem de uma modalidade.

Sim, oralmente. (...) Normalmente explico os objetivos sempre que início uma modalidade. Explico os objetivos mais baixos e depois vou complexificando até atingirem nível mais alto. (A)

Sim, sempre. Costumo informar numa 1ª fase, normalmente no início do ano, a importância de praticarmos desporto e faço uma referência que considero muito importante para os alunos que se consideram incapazes. (D)

Normalmente, quer na avaliação formal quer no início do ano, eu explico sempre quais são os objetivos em cada modalidade e utilidade. Digo normalmente de uma forma muito simples qual o nível três, o que têm para atingir o nível 4, 5. Explicado no início do ano ou sempre que abordo uma modalidade. (I)

Neste parâmetro, a resposta dada pelo professor da turma D chama-nos atenção pois, afirma que não fala propriamente em objetivos, mas do empenho da evolução dos mesmos “Não falo diretamente em objetivos, mas sim desenvolvimento e progressão.”.

3. *O nível de desempenho dos alunos desta turma é semelhante ou existem grupos de nível?*

Procuramos saber se existiam grupos de nível nas turmas dos professores, de forma a compreendermos se realmente tomam o cuidado de diferenciar os objetivos atendendo a heterogeneidade dos alunos. Sendo esta ideia reforçada quando os professores afirmam respeitar os ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Existem grupos de nível. Eu adapto o nível de dificuldade dos exercícios a cada aluno, respeitando também os diferentes ritmos de aprendizagem. (A)

Existem grupos de nível, A turma tem diferentes níveis, mas um dos níveis (intermédios) aproxima-se ao nível mais alto. Aos alunos com mais dificuldade faço algumas das vezes adaptações e outras deixo idêntico, no entanto procuro estar mais próxima e direcionar

mais feedbacks e fazê-los perceber que não têm de acompanhar todos os outros mas sim conseguir assimilar e empenhar-se para melhorar. (D)

4. Qual a sua opinião sobre o uso de TIC nas aulas?

Procuramos também saber a opinião dos mesmos sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de educação física, dado ser algo que os nossos alunos costumam diariamente utilizar. Contudo, existe alguma divergência de opiniões entre a sua utilização ou não.

O uso das TIC pode ser benéfico nas aulas, em algumas situações, mas sem exageros (...) (A).

No caso desta turma, acho que não é muito favorável, pois gostam muito da prática, captam muito bem o que lhes é transmitido. (D)

AS TICs foram importantes na altura da pandemia, mas agora não acho que sejam muito importantes (...) (I).

Verificou-se que essas tecnologias poderiam servir para utilizar fora e dentro do contexto de aula. Fora do contexto de aula, serviria para contactar os alunos, colocar alguma informação.

Serve para comunicar com os alunos sobre algum trabalho e para consolidarem em casa o que abordamos em aula, regras, técnicas, etc (A).

Mas poderá ser uma forma simples de facultar trabalhos de casa aos alunos e até realizar testes, visualização de vídeos, etc., para não perder tanto tempo em aula. (D).

Quando utilizado no contexto de aula, podem ser úteis para a correção de erros técnicos e de certa forma levar os alunos a perceberem melhor o erro.

(...) poderá ajudar a corrigir erros e a perceber melhor os conteúdos (A).

Se houvesse a oportunidade de alguém filmar as aulas quando eles estão, por exemplo, a realizar salto de minitrampolim seria também benéfico, porque por vezes, eles não têm noção dos erros que estão a cometer, e a filmagem é a melhor forma de eles perceberem desse erro. Porque nós podemos dizer perna estendida, braço no ar, qualquer feedback que lhes damos eles não percebem muito bem o que estão a fazer de errado e isso da filmagem seria interessante. (I)

5. Como avalia a relação professor/a-aluno nas aulas desta turma?

Procuramos nos entrevistados saber a relação que têm com os seus alunos, pois, como sabemos a relação entre intervenientes pode ter repercussões ao nível da disciplina em aula, de forma a identificarmos estratégias que possam ser utilizadas para fomentar essa relação. Este fator é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois, como Mayer e Costa (2017) defendem, uma relação saudável entre o professor e os alunos evita que estes apresentem desinteresse e desmotivação em aprender.

Relação muito boa nas aulas. (A)

Considero uma relação muito positiva... Fora das aulas, os meus alunos, sempre que possível procuram-me para conversar de qualquer coisa. (D)

Uma relação boa quer dentro quer fora das aulas (...) (I)

6. Como promove o sucesso dos alunos? Usa alguma (ou algumas) estratégia(s) específicas?

No que respeita às estratégias de ensino aplicadas pelos professores de modo que obtenham o sucesso cada um dos seus alunos, os professores, afirmam que promovem o sucesso dos alunos através da prática, tendo sempre em consideração, os seus alunos.

O aluno é o principal agente no processo de ensino-aprendizagem, é para ele que os professores adequam e estruturam as suas aulas, para que todos consigam alcançar valores de sucesso.

(...) respeito os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, adaptando alguns exercícios de acordo com as suas dificuldades (...) abordar as tarefas do modo mais simples para o mais complexo, de acordo com o nível dos alunos (A)

O sucesso dos meus alunos, tem por base, trabalhar em função das capacidades de cada um sem pressas, apoiando-os e valorizando-os. (D)

Adequo também sempre o tipo de exercício, porque os miúdos não estão todos no mesmo nível. (I)

Para além dos professores realizarem diferenciação pedagógica na seleção e estruturação de uma aula, eles, utilizam várias técnicas de intervenção pedagógica, dando relevo à dimensão instrução, pois se esta dimensão bem-apresentada e estudada aos alunos, pode resultar em grandes níveis de aprendizagem.

A demonstração, como reprodução do movimento desejado, facilita a intervenção do professor, no sentido de alcançar a meta pretendida (Godinho, 1999, citado por Silva, 2015).

(...) tento utilizar a demonstração, mas, também a visualização de vídeos. (A)

(...) gosto de usar a visualização para que eles aprendam e nunca me importo de demonstrar. (...) arrango um exemplo para executar. Ele faz e se for necessário corrigir, corrijo....". (I)

Havendo sempre muito realce no feedback, para que os alunos consigam corrigir os seus movimentos e percebam, também, o que realizam corretamente. Segundo Graça (1991 citado por Silva, 2015), o feedback pedagógico e o empenho motor são as duas variáveis com maior valor preditivo sobre os ganhos de aprendizagem. Os professores entrevistados dão grande relevância ao feedback informando que numa fase inicial deverá ser mais de reforço de empenho e depois informação para aprimorar o gesto de modo os alunos irem ganhando motivação.

(...) tento dar muitos feedbacks quer para motivar como para ajudar a melhorar a execução de cada aluno. (A)

Utilizo muitos reforços positivos e por vezes não dou tanta saliência a aspetos que podem ser corrigidos a posterior quando já têm mais confiança (D)

Uso muito feedbacks com reforço positivo (...) (I)

Para além da dimensão instrução, alguns professores ainda indicam alguns fatores de gestão e de relação entre pares, grupos, fundamental para o desenvolvimento de vários valores como o respeito, a responsabilidade, amizade, ...

Tento variar os pares e grupos de trabalho para que partilhem experiências e haja interajuda e cooperação para objetivos comuns. (D)

Também promovo muita entre ajuda, a arrumação material, a organização, realizo trabalhos em pares, mas a própria aula como está estruturada já permite isso. (I)

7. Que valores e atitudes pretende que sejam desenvolvidos com as suas aulas?

Os valores devem ser cultivados nos alunos em todas as aulas, para que depois saibam viver em sociedade e respeitar o outro. Deste modo verificamos que os professores procuram a implementação do respeito em todas as suas aulas, dando

realce que as aulas de educação física apesar de serem fora do contexto de uma sala de aula os alunos devem continuar a ter respeito e bons comportamentos na mesma.

Respeito pelas regras das aulas e pelos colegas de turma, empenho máximo nas atividades, e, entre ajuda e companheirismo entre todos. (A)

Fundamentalmente, respeito, união, partilha, segurança, autonomia e autoestima. (D)

Respeito sempre respeito. Os alunos cada vez mais têm ideia que a educação física por ser uma aula prática e por ser no exterior podem dizer o que querem e podem falar como querem, e nisso eu continuo e sou muito rígido. (I)

Os professores também falam da autonomia, pois ela prepara os alunos para que eles consigam resolver problemas, situações que vá aparecer na sua vida. Pois o nosso propósito é preparar o aluno para saber viver em sociedade.

A autonomia é importante, principalmente para o bom desempenho do aluno. Por exemplo, numa aula de ginástica de solo a autonomia do aluno na criação de exercícios, o não requerer tantas vezes ajudas e o trabalhar individualmente é importante para o seu desenvolvimento. (A)

A autonomia é muito importante, porque é fundamental para toda a vida. Por isso devemos proporcionar atividades que façam desenvolver a sua autoestima e por conseguinte autonomia. Como é o caso das arbitragens, aquecimentos, apoios aos colegas, etc (D)

Sim, tento sempre promover a autonomia dos alunos, dando as ferramentas para que numa situação nova, sejam capazes de resolver e ultrapassar cada problema. Costumo nomear um capitão por equipa e solicito que seja o próprio a orientar a sua equipa, normalmente utilizo os alunos que praticam ou têm mais domínio numa determinada modalidade. (I)

8. *Acha pertinente que se informe os alunos sobre os parâmetros da sua avaliação? Porquê?*

Na dimensão avaliação procuramos obter informações sobre os critérios de avaliação aplicados, se são ajustados aos alunos, se são explicadas as competências que esperam que eles desenvolvam, e se promovem o espírito crítico dos alunos.

A avaliação assume-se como um processo fundamental na condução do processo ensino-aprendizagem, e fundamentalmente no processo de aprendizagem dos alunos.

Assim, Luckesi (2002), afirma que a avaliação se torna uma estratégia fundamental no ensino capaz de situar os alunos da sua performance.

Neste sentido, os três professores afirmam a importância que os critérios de avaliação têm nos alunos, pois permite que compreendam o que têm de realizar para atingir determinado nível. Apesar de uma maioria se referir que poderá permitir à melhoria do desempenho dos alunos, de modo que compreendam o que devem fazer para ter boa nota, há quem ainda afirme que permitirá os alunos realizarem uma autoavaliação.

Sim, para os alunos perceberem que os objetivos dos exercícios têm uma lógica, e para saberem quais os parâmetros em que podem e devem melhorar para atingirem a melhor nota possível. (A)

Sim, é importante para fazê-los entender de que forma são avaliados, pois a nossa disciplina tem muitas variantes de avaliação. Por outro lado, para conseguirem fazer a sua autoavaliação. (D)

Claro sempre, o aluno tem de saber porque linhas é que se cose (...) Eles têm de saber o que fazer para ter determinada nota, isso é muito importante para eles saberem.. (I)

Todos os professores, aplicam os critérios de avaliação com alguma flexibilidade de forma a dar mais ênfase na evolução dos alunos, pois sabem que os seus alunos têm formas de aprender diferenciadas.

Alguns alunos que podem não atingir o mesmo nível de outros, mas a sua evolução foi muito superior, então a nota final poderá ser a mesma ou superior... nos casos de pouco sucesso, no salto de eixo, se ele conseguir saltar já é bom, eu não procuro que ele realize corretamente a ação. (A)

Em termos gerais o que faço é valorizar muito as atitudes e o empenho o que vai valorizar a avaliação final, ou seja o aluno até pode ter uma avaliação prática fraca em termos de realização, mas se seu empenhamento, participação, comportamento forem bons vai fazer com que a avaliação seja melhorada...(D)

2. Conclusão

De acordo os dados obtidos, na primeira fase, constatámos que existe sempre uma diferença estatística entre a percepção dos professores e respetivos alunos, ocorrendo uma tendência em os professores valorizarem a sua intervenção pedagógica. Os resultados vão ao encontro dos de Iberico et.al (2016), que revelam existir uma tendência dos professores em sobrevalorizarem a qualidade da sua intervenção.

Contudo, existem vários indicadores que permitem verificar uma convergência de valores em diversos parâmetros, quer sejam eles na forma de planear uma aula, na forma de atuar, agir durante as aulas, quer seja na forma como são explicados os critérios de avaliação, de modo a incluir e tornar o aluno agente número um no seu processo de ensino aprendizagem.

Com os três professores entrevistados foi perceptível percebermos boas estratégias educativas que contribuem para uma qualidade na educação. Independentemente do ano verificamos que os professores dão primazia à apresentação e esclarecimento dos objetivos das modalidades, bem como dos critérios que serão avaliados, tendo sempre o cuidado com o nível da turma. Para além disso, verifica-se que procuram estruturar as aulas atendendo às capacidades dos alunos, utilizando uma explicação clara, grande quantidade feedback, estando em constante interação com os alunos na promoção do sucesso.

Concluo este estudo realçando a importância do mesmo na melhoria da nossa intervenção pedagógica, pois foi possível identificar várias estratégias, várias percepções que permitem e que resultam, na perspetiva dos professores entrevistados. Com os dados obtidos, podemos implementar as estratégias nas nossas turmas e verificar se é exequível, mas como se sabe, todos os alunos são diferentes e então a nossa ação também deverá ser diferente.

Neste sentido, para futuras investigações, sugerimos uma comparação entre turmas, de forma a verificar as formas distintas de atuação do professor.

A reflexão, a pesquisa e a crítica construtiva também foram determinantes para o nosso desenvolvimento, permitindo concluir este estudo com a certeza que nos tornou melhores professores. Assim, e como afirmado Tejedor (1996, citado por Cantero, et. al, 2002), este tipo de avaliação pode ser útil e viável, auxiliando na tomada de decisões válidas, permitindo estabelecer procedimentos de melhoria do trabalho docente.

3. Referências Bibliográficas

Braun, V. & Clarke, V. (2012) Thematic analysis. In H. Cooper, P. M. Camic, D. L. Long, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds), APA handbook of research methods in psychology, Vol. 2: Research designs: Quantitative, qualitative, neuropsychological, and biological (57-71). American Psychological Association.

Cantero, M., Deus, P., & Paz, E. (2002). Evaluación docente vs. evaluación de la calidad. *Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, 8 (2). <https://doi.org/10.7203/relieve.8.2.4362>.

Felício, H. & Oliveira, R. (2008). A formação prática de professores no estágio curricular. *Revista Educar*, 32, (215-232). <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000200015>.

Gregoski, L., & Domingues, T. (2018). O Professor Reflexivo Sobre Sua Prática E A Pesquisa. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, 12 (6), (86-96).

Iberico, Valle & Pease (2016), Students and Teachers' Perceptions of the Most valued Teaching Actions. *Athens Journal of Education*, 3(2), (105-117). <https://doi.org/10.30958/aje.3-2-1>.

López-Barajas, D., & Carrascosa, J. (2005). La evaluación de la docencia universitária. Dimensiones y variables más relevantes. *Revista de Investigación Educativa*, 23(1), (57-84). <https://revistas.um.es/rie/article/view/98341>.

Luckesi, C. (2002). Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez.

Galindo, L. (2016). Avaliação e intervenção pedagógica na formação de professores. Ação reflexiva em sala de aula. *IE Revista de Pesquisa Educacional da REDIECH*, 7 (12), (42-51). <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=521653208007>.

Mayer, C., & Costa, D. (2017). A relação professor e aluno. *Revista Maiêutica, Indaial*, 5 (1), (35-41). <https://core.ac.uk/works/129096402>.

Moreno-Murcia, J. A., Silveira, Y., y Belando, N. (2015). Questionnaire evaluating teaching competencies in the university environment. Evaluation of teaching

competencies in the university. *New Approaches in Educational Research*, 4(1), (54- 61). <https://doi.org/10.7821/naer.2015.1.106>.

Onwuegbuzie, A. J., Daniel, L. G., & Collins, K. M. T. (2009). A meta-validation model for assessing the score-validity of student teaching evaluations. *Quality & Quantity*, 43, 197-209. doi:10.1007/s11135-007-9112-4.

Rata, B., Rata, M. & Rata, G. (2019). Developing the self-assessment skill in the teacher training system. *European Proceedings of Social and Behavioural Sciences*, 67, (1526-1532), 10.15405/Epsbs.2019.08.03.187

Rosado A. e Ferreira V. (2009), Promoção de ambientes positivos de aprendizagem, in Rosado A. e Mesquita I., (org.) *Pedagogia do Desporto*, pp 185-206, Lisboa, Edições FMH.

Silva, A. (2015). A instrução e recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem: uma promoção de aprendizagens significativas à luz de uma intencionalidade refletida. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/85255>

Wambugu, P., Barmao, A., (2013). Student teachers' perceptions of teaching practice assessment in Egerton University, Kenya. *Education Journal*, 2(4), 169-175. 10.11648/j.edu.20130204.20.

Conclusão

O ano de EP traça o fechar de um ciclo e início de outro. É o culminar de 5 anos de trabalho, pesquisa e sem dúvida alguma, persistência para atingir o tão desejado objetivo de nos tornarmos profissionais que podem fazer a diferença na educação.

O EP foi desafiante, foi complexo, principalmente numa fase inicial, dado a pouca experiência na área, exigindo constante pesquisa, fundamental para a nossa intervenção e evolução enquanto futuros profissionais na área da educação.

Realço, que várias foram os desafios, as pedras durante este percurso, que em certo momento pensamos que não íamos conseguir ultrapassá-las, mas o apoio ao redor, permitiu crescer e tornar-nos mais fortes e capazes de completar esta fase, porque como já dizia o velho provérbio, dos fracos não reza a história. E foi assim que nos vimos a ultrapassar todas as barreiras.

Foi uma fase de muita resistência, persistência, sendo que foi as várias reflexões que fizemos que nos permitiram crescer e evoluir. É na partilha de experiências, saberes, que conseguimos enriquecer os nossos conhecimentos. Foi a partir daqui que começamos a tomar as decisões mais acertadas ao nosso contexto de aula, permitindo aos nossos alunos evoluírem e tirarem o máximo de proveito e prazer das mesmas. É nessas ações que vimos o nosso trabalho como cumprido, pois, nada mais nos alegra do que ver o crescimento dos nossos alunos.

Vale reforçar o que nos afirmou Freire (2002): “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Por isso, é que quando pensamos em ensinar algum conteúdo devemos ter em atenção fatores internos e externos, pois, o ensino dá-se por meio de relações humanas.

É com este pensamento que terminamos a nossa intervenção esta etapa tão linda da nossa vida, aprendendo que ensinar vai para além dos livros, ensinar tem haver com pessoas reais, com sentimentos, emoções, não é só transmitir e encher os alunos de conhecimentos, é sim, percebê-los e adaptar-nos. Concluímos com o coração cheio de orgulho, com o sentimento de dever cumprido, acreditando que todo o que desenvolvemos possibilitaram a aquisição de conhecimentos que farão a diferença na nossa futura vida profissional.

Referências Bibliográficas

Alvarenga, I. (2011). A planificação docente e o sucesso do processo ensino-aprendizagem - Estudo na Escola Básica Amor de Deus. (Tese de Mestrado, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde). oai://www.portaldocohecimento.gov.cv:10961/4354

Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, (135-151).

Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de algumas questões essenciais. In I. Fialho e H. Salgueiro (Eds.), *Turma mais e sucesso escolar: Contributos teóricos e práticos*. (81-107). Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Fernandes, M (2014). Intervenção em Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico: compreender para melhor educar. Instituto Politécnico de Coimbra.

Freire, P. (2002). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra.

Griffey, D. & Housner, L. (1991). Differences between experienced and inexperienced teachers' planning decisions, interactions, student engagement, and instructional climate. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62(2), (196-204), 10.1080/02701367.1991.10608710.

Januário, C. (2017). O planeamento de jovens professores de Educação Física. Educação Física escolar: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, (109-118).

Leme, A. & Varoto, F. (2013). Ética profissional na educação física escolar. *Revista Educação Física UNIFAFIBE*, 2(2), (125-142)

López-Pastor, V. M. (2006). La Evaluación en Educación Física: Revisión de los modelos tradicionales y planteamiento de una alternativa: La evaluación formativa y compartida. Buenos Aires: Minõ y Dávila.

Nobre, P. (2015). Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física. Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/291>

Nobre, P. & Ribeiro-Silva, E. (2016). O perfil do professor de Educação Física na perspectiva dos alunos em formação inicial. *Ágora para la EF y el Deporte*, 18(2), 151-166.

Nobre, P. (2020). A ética profissional no texto dos relatórios de estágio pedagógico. In Imprensa da Universidade de Coimbra (Eds.), *A supervisão pedagógica no século XXI: Desafios da profissionalidade docente* (pp. 131-152). Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1825-8>

Pimenta, S. & Lima, M. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, 3(3), (5-24). <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.

Redelius, K., & Hay, P.J. (2012). Student view on criterion-referenced assessment and grading in Swedish physical education. *Physical Education & Sport Pedagogy*, 17(2), (211-225). <https://doi.org/10.1080/17408989.2010.548064>.

Reina, F., & Silva, W. (2020). A gestão da sala de aula de professores de educação física na educação básica. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, 24, (979-994). <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp2.14327>.

Reis, C. & Parente, C. (2019) A reorganização do espaço e dos materiais pedagógicos: favorecer a participação e as escolhas de um grupo de crianças, *Investigação às Práticas*, 9(1), (36-46). <https://doi.org/10.25757/invep.v9i1.181>.

Robson, A., & Inforsato, E. (2011) Aula: o ato pedagógico em si. In: Universidade Estadual Paulista. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. *São Paulo: Cultura Acadêmica*, 9, (80-85).

Santos, S., (2016). A planificação na perspectiva dos professores do 1.º ciclo do ensino básico. [Tese de Mestrado, Universidade de Viseu]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/4544>.

Silva, H. & Gonçalves, S. (2013). Documento de observação. [Tese de mestrado. Faculdade de Motricidade Humana]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6065/21/Anexo18_ProjObs1213.pdf

Silva, H., & Lopes, J. (2015). Eu, professor, pergunto. 20 respostas sobre planificação do ensino-aprendizagem, estratégias de ensino e avaliação. Pactor – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação, 1ªEds.

Silva, H., & Lopes, J. (2015). O Questionamento Eficaz na Sala de Aula: Procedimentos e estratégias. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*, 5, (1-17). edupsi.utad.pt.

Soares, C., Lino, C. Taffarel, C., Varjal, E. Escolbar, M. & Bracht, V. (2012). Metodologia do ensino da educação física (2ª edição). São Paulo: Cortez. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.

Sociedade Portuguesa de Educação Física (2019). Avaliação em Educação Física – Perspetivas e desenvolvimento. SPEF (Omniserviços): Lisboa.

Stnescu, M. (2013). Planning Physical Education – from Theory to Practice. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 76, (790-794). <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.04.207>.

Teixeira, M., Reis, M. (2012). A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. *Revista Meta: Avaliação*, 4 (11). <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v4i11.138>.

Tonelli, M., & Pellegrini, A. (1998). A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de educação física. *Revista Paulista Educação Física*, 12(2), (107-114).

Vinãspre, P. (1999). Manual de educação física e desportos: técnicas e actividades práticas. Eds. 4 volume. (1ª Edição). Oceano.

Zabalza, M. (2003). Planificação e desenvolvimento curricular na escola (7.ª ed.). Edições ASA

Zenhas, A. (2006). O papel do diretor de turma na colaboração escola-família (5.ª ed.). Porto Editora.

Legislação:

Decreto de lei nº55/2018. Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Diário d República: I série, nº 129. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>.

Despacho normativo n.º 4-A/2016 dos Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação. (2016). Diário da República: II série, n.º 114/2016.<https://files.dre.pt/2s/2016/06/114000001/0000200006.pdf>

Apêndices

Apêndice 1: Ficha individual do aluno

ESCOLA BÁSICA 123/PE BARTOLOMEU PERESTRELO FICHA INDIVIDUAL DO ALUNO 2022-23



1. Identificação

Nome _____ Data de Nascimento: ____/____/____

8º ano Turma ____ Nº ____ Ano letivo ____/____

Nome do Encarregado de Educação _____

Parentesco _____

Telemóvel (Encarregado de Educação) _____ (fixo) _____ Telemóvel (teu) _____

Naturalidade _____ Morada

2. Deslocação para a escola

A pé Transporte publico Transporte particular OUTRO (s): _____

3. Ferramentas de Apoio ao Estudo

Tens computador em casa? Sim Não Tens internet em casa? Sim Não

4. Saúde

4.1 Tens problemas de AUDIÇÃO; VISÃO; ASMA; DIABETES; PROBLEMAS CARDÍACOS (DO CORAÇÃO);

OUTROS: Sim Não Se sim, qual (ais) _____

4.2 Tens alguma lesão desportiva/acidental? Sim Não Se sim, qual (ais) _____

4.3 Dispensa médica da componente prática da aula de Educação Física

Sim Não Se sim, qual a razão _____

5. Percurso Desportivo

5.1 Gostas da disciplina de Educação Física?

Sim Não Se sim, qual a modalidade(s) com que mais te identificas? _____

5.2 Quais as modalidades que gostavas de aprender em Educação Física

Futsal		Atletismo	
Basquetebol		Patinagem	
Voleibol		Dança	
Andebol		Ginástica de solo	
Badminton		Ginástica de aparelhos	
Orientação		Ginástica acrobática	

5.2.1 OUTRO(s): _____

5.3 Atividades de **desporto escolar**

Sim Não Se sim, em que Modalidade _____

5.3 **Desporto federado:** És federado ou já foste federado?

Sim Não Se sim, em que Modalidade/Clube _____

5.4 O que mais gostas em Educação física?

Benefício para a saúde	Convivência com os colegas	
Libertar o Stress	Evoluir em várias matérias	
Praticar desporto	Aprender novas matérias	

Outro(s) motivo(s): _____

5.5 O que menos gostas em Educação física?

Transpirar	Praticar exercício	
Jogos Desportivos Coletivos	Jogos Desportivos individuais	
Jogos de Raquetes	Evoluir em várias matérias	
Aquecimento	Aprender novas matérias	

Outro(s) motivo(s): _____

5.6 Quais as modalidades que mais gostas em Educação física?

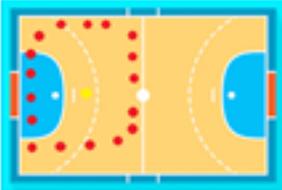
Futsal/Futebol	Atletismo	
Basquetebol	Patinagem	
Voleibol	Dança	
Andebol	Ginástica de solo	
Badminton	Ginástica de aparelhos	
Orientação	Ginástica acrobática	

5.6.1 E menos gostam?

Futsal/Futebol	Atletismo	
Basquetebol	Patinagem	
Voleibol	Dança	
Andebol	Ginástica de solo	
Badminton	Ginástica de aparelhos	
Orientação	Ginástica acrobática	

Apêndice 2: Exemplo de um plano de aula

Plano Aula			
Ano/Turma: 8º1	Período: 2º Período	Data: 9/02/2023	Hora: 14:50h
Nº da aula: 55 e 56	U.D.: Ginástica acrobática e Ginástica de aparelhos	Local/Espaço: Pavilhão gimnodesportivo	
Nº de aula / U.D.: 1 de 6 / 3 de 6		Duração da aula: 90'	
Nº de alunos previstos: 20		Nº de alunos dispensados: 1	
Função didática: Introdução			
Recursos Materiais: Computador; Minitrampolim; Burpee ; Colchões; Plinto.			
Objetivos da aula: Ginástica acrobática - Introduzir as pegas na acrobática e a realização de figuras a pares e trios. Ginástica de aparelhos - Minitrampolim: Introdução do salto engrupado. Plinto: Introdução do salto entre mãos.			

Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas	Critérios de Exito/ Comportamentos Esperados
T	P				
Parte Inicial da Aula					
14:50	15'	Apresentação dos conteúdos da matéria.	Os alunos colocados em meia-lua em frente ao professor. Apresentar as regras da disciplina e normas de segurança. Indicar os conteúdos para a sessão. Mostrar vídeos sobre acrobática. Indicar como será realizada a avaliação da modalidade.	Ser claro e objetivo	Prestar atenção.
15:05	15'	Aumentar a temperatura corporal; Desenvolver e potenciar as capacidades coordenativas.	<p>Corrida à volta do campo Os alunos em corrida contínua, realizam vários exercícios, ao comando do professor. Rodar braços para a frente e para trás; rodar pulsos; estender e fletir os membros inferiores; andar em ponta dos pés.</p> <p>Realização de uma tabata: Ao som da música, os alunos realizam os seguintes movimento: polichinelo, burpee, agachamento, lunges abdominais, joelhos altos, escaldadores e elevação da bacia.</p> 	Mantém o ritmo. Postura correta e consciência corporal.	Prestar atenção. Realizar com intensidade as ações comunicadas. Realizar com correção os exercícios indicados.
15:20	5'	Desenvolver a capacidade da flexibilidade muscular.	<p>Flexibilidade Realizam várias posições de flexibilidade mantendo a posição. Sentado, flexão do tronco à frente, com os MI juntos e com os MI afastados, De pé, flexão do tronco à frente com MI juntos.</p> 	Postura correta do tronco; Estender as pernas.	Realizar com correção os exercícios indicados. Manter a posição durante 15segundos.
Parte Fundamental da Aula					

15:25	20'	<p>Compreender que tipos de pegas existem e como as realizar.</p> <p>Entender a importância de cada uma das funções.</p>	<p>Pegas e figuras:</p> <p>Explicar as pegas na acrobática. Explicar a função de cada pessoa na acrobática. Os alunos realizam várias figuras a pares, e posteriormente a trios.</p> 	<p>Domínio das pegas: Garantir o suporte na execução da tarefa.</p> <p>Monte e desmonte: Garantir a segurança do volante.</p>	<p>Prestar atenção.</p> <p>Realizar com segurança as ações comunicadas.</p>
15:45	20'	<p>Desenvolver a impulsão vertical.</p> <p>Executar o fecho dos M.I sobre o tronco na fase mais alta do voo.</p> <p>Compreender os critérios de êxito do elemento gímico e executá-los corretamente.</p>	<p>Salto no minitrampolim e carpa.</p> <p>Os alunos distribuídos em 2 grupos com 10 elementos, cada um.</p> <p>Primeira fase: Os dois grupos, realizam salto em extensão.</p> <p>Segunda fase: Os grupos realizam salto de carpas com os MI afastadas, e posteriormente salto engrupado.</p> <p>Terceira fase: Dar oportunidade de os alunos realizarem situação de aprendizagem para o salto entre mãos – colocar os pés em cima do plinto.</p> 	<p>Salto em extensão: Elevar e estender os MS; Alinhamento corporal.</p> <p>Salto de carpa: Grande afastamento dos MI; Formar um ângulo de 90° entre o tronco e as pernas; as mãos devem alcançar o peito do pé; MI em extensão.</p> <p>Salto engrupado: Braços em elevação superior; Agarrar os joelhos; Ângulo coxa/perna e tronco/coxa inferior a 90°; Cotovelos junto ao corpo.</p>	<p>Prestar atenção.</p> <p>Realizar o salto na sua vez.</p> <p>Aluno deverá ter uma postura ativa e dinâmica.</p> <p>Chamada a um tempo.</p> <p>Realizar o salto mantendo o equilíbrio.</p> <p>Receção em equilíbrio.</p>
Parte Final da Aula					
16:05	5'	<p>Retornar à calma;</p> <p>Refletir sobre os conteúdos abordados.</p>	<p>Reunir os alunos à sua frente, para assim, juntamente com os alunos, fazerem uma revisão dos objetivos e exercícios desenvolvidos na aula.</p>	<p>Ser claro e objetivo.</p>	<p>Prestar atenção aos conteúdos informados.</p>
<p>Legenda: ● Alunos ● Professor</p>					

Apêndice 3: Grelha de avaliação formativa inicial (exemplo)

Avaliação Formativa Inicial - Andebol												
Componentes críticas		Exercício critério			Situação de jogo 3x3						Nível	PNEF
		Olhar dirigido para o colega; Realiza a ação adequada e na direção correta.	Olhar dirigido para a bola; Ir ao encontro da bola; Mãos à frente do corpo;	Olhar dirigido para a frente Acompanhar o movimento da bola A bola no lado do corpo e até a zona da bacia	Passa com segurança a um companheiro desmarcado.	Recebe a bola com as duas mãos.	Dribla se tem caminho livre; Protege a bola se tem adversário perto.	Remata se tem o baliza no seu alcance. Adequa de acordo posicionamento do adversário.	Crizar linhas de passe, para receber a bola Ocupar espaços livres da marcação adversária	Impede a progressão do atacante		
Nº	Nome	Passa	Receção	Drible progressão	Passa	Receção	Drible	Remate	Ação ofensiva	Ação defensiva	Nível	PNEF
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												

Nível elementar (E)

Nível	Parâmetros	
1	Não executa	-
2	Executa com dificuldade	--
3	Executa Bem	+
4	Executa Muito Bem	++

Nível	
1-2	Parte Introdutório
2-3	Introdutório
3-4	Parte do Elementar
4	Elementar
Não avaliado	

Apêndice 4: Grelha de avaliação formativa

Componentes críticas		Atitudes			Conhecimentos e capacidades
		Comportamento	Responsabilidade	Participação e empenho	Trabalho na aula
Nº	Nome				
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
LEGENDA		INSUF - INSUFICIENTE	SUF- SUFICIENTE	B- BOM	MB- MUITO BOM

Apêndice 5: Grelha de Observação

Estágio Pedagógico – EB/PE Bartolomeu Perestrelo

Data da observação: ___/___/___ Hora de início: _____ Duração: _____ Ano/Turma: ___° ___

Espaço da aula: _____ Unidade didática: _____

	Sim	Não	Algumas vezes
DIMENSÃO INSTRUÇÃO			
PARTE INICIAL			
Posiciona-se adequadamente.			
Utiliza linguagem clara, adequada e sucinta.			
Indica os objetivos/tema.			
Relaciona as tarefas com a aula anterior e contextualiza-as na UD.			
Explica as tarefas sem consumir tempo de aula.			
Realiza questionamento e demonstração.			
OBSERVAÇÕES:			
PARTE FUNDAMENTAL			
Explica clara e oportunamente a matéria.			
Explica as tarefas sem consumir tempo de aula.			
Controla a compreensão dos alunos para a tarefa.			
Utiliza o melhor modelo (aluno, professor) para auxiliar na demonstração.			
Dá FB de forma frequente.			
Dá FB de forma pertinente (momento e qualidade).			
Dá FB diversificado (forma, objetivo, direção e afetividade).			
Fecha ciclos de FBs.			
OBSERVAÇÕES:			
PARTE FINAL			
Resume os conteúdos da aula, tendo em conta os objetivos.			
Controla a aquisição de conhecimentos (questionamento).			
Dá informações sobre a aula seguinte.			
Reforça algumas regras, comportamentos dos alunos.			
OBSERVAÇÕES:			
DIMENSÃO GESTÃO			
Começa a aula a horas previstas			
Revela capacidade e cuidado na organização da aula (dinâmica do espaço, material)			
Circula por volta do terreno dos exercícios (controlo visual do grupo/turma)			
Estrutura a aula de forma contínua (transições são fluidas)			
Realiza a aula de acordo com o plano			
Potencia o tempo de aprendizagem, uso eficaz do tempo			
Define ou mantém rotinas específicas			
Promove situações de segurança			
Envolve os alunos em rotinas organizativas (na arrumação do material, etc)			
Define sinais de: atenção, reunião, transição (sonoros, não sonoros ou mistos), se necessário			
OBSERVAÇÕES:			

DIMENSÃO CLIMA			
Mantém o ritmo e entusiasmo da aula			
Promove a cooperação entre os alunos			
OBSERVAÇÕES:			
DIMENSÃO DISCIPLINA			
Revela capacidade de controlo dos alunos			
Promove e valoriza comportamentos de respeito, responsabilidade e aceitação			
Distingue comportamentos fora da tarefa e ignora-os			
Deteta comportamentos inapropriados e intervém adequadamente			
É coerente com as regras implementadas			
É justo e consistente nas punições, quando há motivos para tal			
OBSERVAÇÕES:			
DECISÕES DE REAJUSTAMENTO			
Em situações não previstas, revela capacidade de adaptação ajustando as condições de ensino. Toma decisões de ensino pedagógicas coerentes sem perder em vista os objetivos estipulados na aula ou da UD.			
OBSERVAÇÕES:			

Apêndice 6: Entrevista Semiestruturada aplicada.

Dimensão planeamento

4. De que forma planeia as suas aulas?
5. Costuma explicitar os objetivos de ensino aos alunos? Como?
 - 5.1- Justifica-os?
 - 5.2- O nível de desempenho dos alunos desta turma é semelhante ou existem grupos de nível?

(Se existirem) Há objetivos de aprendizagem diferentes para cada um desses grupos de nível?

(Se sim) Quais as maiores diferenças que esses objetivos apresentam?
6. Qual a sua opinião sobre o uso de TIC nas aulas?

Dimensão desenvolvimento

9. Como avalia a relação professo/a-aluno nas aulas desta turma?
10. E fora delas?
11. Como promove o sucesso dos alunos? Usa alguma (ou algumas) estratégia(s) específicas?
12. Que valores e atitudes pretende que sejam desenvolvidos com as suas aulas?
13. E o desenvolvimento da autonomia dos alunos, parece-lhe importante?

Dimensão avaliação

14. Acha pertinente que se informe os alunos sobre os parâmetros da sua avaliação? Porquê?
15. Costuma fazê-lo? (Se sim) Quando (em que momento/s)?
16. (Já vimos que tem em conta as capacidades individuais quando faz o planeamento.) Isso estende-se também à forma e/ou aos critérios de avaliação? Como?

Dimensão planeamento	De que forma planeia as suas aulas?
	Planifico com base nas aprendizagens essenciais...orientando-me pelos planos anual e trimestral... tendo em conta o projeto educativo de escola e o plano anual de escola, ...
	Planeamento anual, e semestral para cada período
	As aulas são planeadas de acordo o projeto educativo da escola
	em função dos espaços e os recursos disponíveis
	em função da distribuição e respetivas rotações atribuídas
	de acordo com as instalações desportivas
	Costuma explicitar os objetivos de ensino aos alunos? Como?
	Sim...
	Sim, sempre...
	Sim.
	Quando
	Normalmente explico os objetivos sempre que início uma modalidade
	(...), normalmente no início do ano...
	(...) no início do ano ou sempre que abordo uma modalidade.
	Forma
	Explico os objetivos mais baixos e depois vou complexificando até atingirem nível mais alto.
	Tento explicar de forma muito simples e clara....
	Não falo diretamente em objetivos, mas sim desenvolvimento e progressão.
	Digo normalmente de uma forma muito simples...
	Justifica-os?
	Por vezes. Pois, nem sempre sinto a necessidade de em todos os exercícios explicar o objetivo para aquele ensinamento
	Explico o que fazer em cada habilidade, modalidade o que fazer para atingirem nível mais alto, de forma a melhorarem.
	Explico, qual o nível três, o que têm para atingir o nível 4, 5
	O nível de desempenho dos alunos desta turma é semelhante ou existem grupos de nível?
Existem...eu adapto...os exercícios às dificuldades de cada aluno	
Existem grupos de nível..... faço algumas das vezes adaptações e outras deixo idêntico....	
Qual a sua opinião sobre o uso de TIC nas aulas?	
O uso das TIC pode ser benéfico nas aulas, em algumas situações,	
(...), acho que não é muito favorável,...	
AS TICS foram importantes na altura da pandemia, mas agora não acho que sejam muito importantes....	
Serve para comunicar com os alunos sobre algum trabalho e para consolidarem em casa o que abordamos em aula, regras, técnicas, etc..	
Mas poderá ser uma forma simples de facultar trabalhos de casa	

	(...) poderá ajudar a corrigir erros e a perceber melhor os conteúdos.
	Se houvesse a oportunidade de alguém filmar as aulas (...), eles não têm noção dos erros que estão a cometer, e a filmagem é a melhor forma de eles perceberem desse erro.
imensão Desenvolvimento	Como avalia a relação professo/a-aluno nas aulas desta turma?
	Relação muito boa nas aulas
	Considero uma relação muito positiva
	Uma relação boa quer dentro quer fora das aulas...
	Porquê
	(...) uma vez que nenhum dos alunos sente receio de transmitir as suas dificuldades...
	E fora delas?
	Muito boa também fora das aulas
	A relação mantém-se também fora das aulas.
	Uma relação boa quer dentro quer fora das aulas...
	sempre que possível procuram-me para conversar de qualquer coisa . Sabem que podem contar comigo.
	Como promove o sucesso dos alunos? Usa alguma (ou algumas) estratégia(s) específicas?
	Ajustes dos exercícios às dificuldades dos alunos.
	(...) respeito os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, adaptando alguns exercícios de acordo com as suas dificuldades .
	(...) trabalhar em função das capacidades de cada um sem pressas, apoiando-os e valorizando-os....
	(...) informado dos seus erros e ajustando as suas ações abordar as tarefas do modo mais simples para o mais complexo , de acordo com o nível dos alunos e motivações
	Adequo também sempre o tipo de exercício, porque os miúdos não estão todos no mesmo nível.
	Importância da prática para a promoção do sucesso
	O sucesso dos alunos é promovido pela prática, repetição , erro e êxitos
	O sucesso é promovido pela prática , pela visualização
	Estratégias pedagógicas
	Demonstração
	(...) utilizar a demonstração , mas também a visualização de vídeos ...
	(...) que gosta de usar a visualização para eles aprenderem e nunca me importo de demonstrar.
Feedbacks	
Utilizo muitos reforços positivos ...	
(...) tento dar muitos feedbacks quer para motivar como para ajudar a melhorar a execução de cada aluno	
Uso muito feedbacks Usando sempre muito feedback.	
Circulação peço espaço de aula	
constante movimento e interação com os alunos.	
Organização de aula	
(...) a arrumação material, a organização ...	

	Que valores e atitudes pretende que sejam desenvolvidos com as suas aulas
	Respeito pelas regras das aulas e pelos colegas de turma, empenho máximo nas atividades, e, entre ajuda e companheirismo entre todos.
	Fundamentalmente, respeito, união, partilha, segurança, autonomia e autoestima
	Respeito sempre respeito
	Também promovo muita entre ajuda
	(...) haja interajuda e cooperação para ...
	E o desenvolvimento da autonomia dos alunos, parece-lhe importante?
	A autonomia é muito importante, porque é fundamental para toda a vida.
	Sim, tento sempre promover a autonomia dos alunos, dando as ferramentas para que numa situação nova, sejam capazes de resolver e ultrapassar cada problema.
	A autonomia é importante, principalmente para o bom desempenho do aluno
Dimensão Avaliação	Acha pertinente que se informe os alunos sobre os parâmetros da sua avaliação? Porquê?
	Sim..
	Sim, é importante...
	Claro, sempre
	para saberem quais os parâmetros em que podem e devem melhorar para atingirem a melhor nota possível.
	fazê-los entender de que forma são avaliados... E referir o que ainda devem realizar para melhorar a sua avaliação.
	aluno tem de saber porque linhas é que se cose...saber o que devem fazer para ter bons resultados.
	Costuma fazê-lo? (Se sim) Quando (em que momento/s)?
	Sim...
	Sim, sempre...
	Sim.
	Quando
	(..) no início de cada modalidade.
	(...) no início do ano letivo e depois nos finais de cada período
	(...) no início do ano e no início de cada modalidade.
(Já vimos que tem em conta as capacidades individuais quando faz o planeamento.) Isso estende-se também à forma e/ou aos critérios de avaliação?	
Sim.	
Sim.	
Por acaso nesta turma não tenho nenhum caso que me leva a isso.	

	<p>Como? (aqui é pedir 1 ou 2 exemplos de ajustamento no caso de o prof. não ter avançado com nenhum exemplo.)</p>
	<p>Observando o nível em que o aluno se encontra no início, e o nível a que chegou no final nos casos de pouco sucesso se ele conseguir saltar já é bom</p>
	<p>(...) reforçar a avaliação nos parâmetros do empenhamento, comportamento, assiduidade e progressão.</p>
	<p>faço é valorizar muito as atitudes e o empenho</p>
	<p>mais importante é o esforço e empenho que demonstram em cada aula e a evolução que daí advém.</p>

Apêndice 8: Resultados obtidos por parâmetro (média)

	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	M-Prof	M-aluno																		
4- Fornece informações claras sobre os objetivos, bibliografia, tutoriais, conteúdos e métodos de avaliação	5	4,40	5	4,32	5	4,40	5	4,30	5	4,09	4	3,82	4	4,81	5	4,15	3	4,13	5	3,52
20 - Desenha e relaciona os conteúdos teóricos com os práticos	3	3,75	5	4,00	4	3,67	3	3,43	4	3,48	3	3,00	3	3,00	5	4,20	3	3,50	4	3,24
21 - Incorpora e usa eficientemente as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)	3	3,15	4	3,00	5	3,60	5	2,52	4	2,64	3	2,59	3	3,20	5	3,75	3	3,13	3	2,52
22 - Domina os conteúdos da disciplina	5	4,65	5	4,21	5	4,33	3	4,78	5	4,59	5	4,12	5	3,50	5	4,35	5	4,31	5	3,67
	4	3,99	4,75	3,88	4,75	4,00	4	3,76	4,50	3,70	3,75	3,38	3,75	3,63	5,00	4,11	3,50	3,77	4,25	3,24

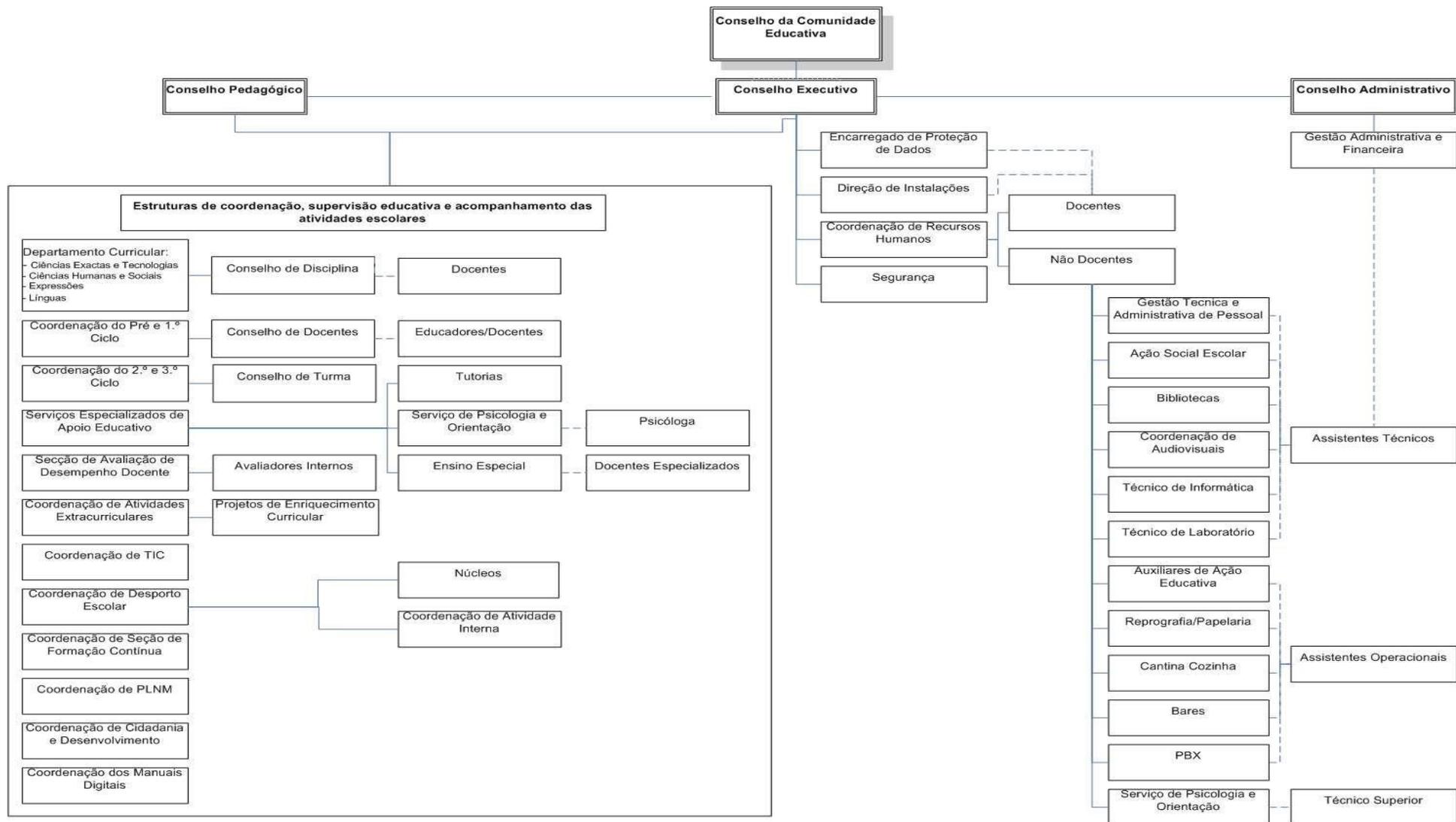
	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	M-Prof	M-aluno																		
Apresenta os conteúdos mínimos da disciplina, adequando-o ao nível de conhecimento dos alunos	5	4,60	5	4,62	5	4,40	5	4,48	5	4,17	5	4,41	5	4,06	5	4,35	5	4,25	5	3,38
É facilmente acessível (e-mails, etc.)	5	3,65	5	4,47	5	3,67	4	3,39	5	4,39	5	3,82	5	3,88	5	4,50	3	3,75	5	3,67

Permite ao aluno organizar e distribuir parte das tarefas a realizar na disciplina	4	4,00	4	4,32	5	3,60	5	4,04	5	4,30	5	4,25	5	4,19	5	4,00	4	4,31	4	3,00
Apresenta os conteúdos seguindo uma sequência lógica e clara, destacando o mais importante	5	4,42	5	4,42	5	4,33	5	4,52	5	4,64	5	4,18	5	4,31	5	4,35	4	4,13	5	3,10
Permite e incentiva a participação dos alunos	5	4,50	5	4,37	5	4,40	5	4,48	5	4,43	5	4,35	5	4,06	5	4,50	5	4,06	5	3,45
Promove o trabalho individual	5	3,80	5	4,26	5	3,67	5	4,22	5	4,26	5	4,18	5	3,69	5	4,79	4	4,06	5	3,43
Promove o trabalho em equipa	5	4,55	5	4,53	5	3,60	5	4,48	5	4,74	5	4,47	5	4,56	5	4,68	5	4,50	5	3,81
Relaciona a aprendizagem com o campo profissional	5	4,00	4	3,53	5	4,33	4	3,91	4	4,13	3	3,82	3	2,88	4	4,00	5	4,31	4	3,24
Faz resumos iniciais e finais da sessão e/ou do tema da aula	5	4,00	5	4,00	4	4,40	5	3,52	4	3,78	5	3,76	5	3,50	5	3,75	4	3,56	4	3,00
Promove o interesse e motivação do aluno para aprender	5	4,50	5	4,37	5	3,67	5	4,22	5	4,35	3	3,94	3	3,33	5	4,44	5	4,13	5	3,00
Facilita a interação aluno - aluno e aluno- professor	5	4,39	5	4,26	5	3,60	5	4,13	5	4,26	5	4,06	5	3,93	5	4,53	5	4,00	5	3,24
Atende e responde com clareza às dúvidas feitas nas aulas	5	4,65	5	4,32	5	4,33	5	4,57	5	4,33	5	4,56	5	3,73	5	4,25	5	4,38	5	3,45
Explica com clareza as questões técnicas	5	4,40	5	4,21	5	4,40	5	4,43	5	4,43	5	4,18	5	4,19	5	4,35	5	4,38	5	3,05
Mantém uma postura objetiva e respeitosa com os alunos	5	4,55	5	4,74	5	3,67	5	4,91	5	4,73	5	4,59	5	4,44	5	4,79	5	4,25	5	3,76
Organiza atividades para que o aluno participe ativamente nas tarefas da aula	5	3,95	5	4,42	5	3,60	5	4,43	5	4,48	5	4,18	5	4,31	5	4,50	5	4,44	5	3,62
Inter-relaciona os conteúdos da disciplina com outras disciplinas	4	3,55	4	3,05	4	4,33	4	3,48	3	3,43	4	3,24	4	2,93	4	4,15	5	3,31	4	2,38
Relaciona-se satisfatoriamente com os alunos	5	4,65	5	4,42	5	4,40	5	4,70	5	4,09	5	4,18	5	3,31	5	4,60	4	4,33	5	3,33
	4,88	4,24	4,82	4,25	4,88	4,28	4,82	4,23	4,76	4,29	4,71	4,13	4,71	3,84	4,88	4,38	4,59	4,13	4,76	3,29

	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	M-Prof	M-aluno																		
5 - Fornece informação sobre as competências esperadas que o aluno adquira	4	4,45	5	4,26	5	4,33	5	4,17	5	4,04	4	4,12	4	4,13	5	4,25	5	4,25	5	3,25
6 - Fornece informação científica que permite o aluno conhecer mais e melhor a matéria	4	4,25	5	4,11	5	4,20	4	4,00	5	4,04	4	3,82	4	4,38	5	4,35	4	3,69	4	2,76
14 - Promove a pesquisa e o espírito crítico dos alunos	4	3,70	4	3,89	5	4,20	5	3,48	4	3,68	5	3,94	5	3,13	4	4,15	4	3,56	5	2,95
24 - Aplica o programa estabelecido com alguma flexibilidade, para uma melhor dinâmica das aulas	5	4,15	4	4,21	5	3,80	5	4,39	5	4,43	5	4,00	5	3,69	5	4,20	5	4,13	5	3,10
25 - Utiliza recursos materiais que facilitam a aprendizagem	5	4,11	5	4,16	5	4,33	5	4,48	5	4,30	5	3,65	5	4,38	5	4,45	5	4,33	5	3,57
27 - Desenha o conteúdo e desenvolve a matéria para promover a aquisição de competências profissionais	3	3,50	5	3,74	5	3,47	2	3,74	4	3,74	3	3,76	3	3,38	5	4,25	5	3,63	4	3,24
28 - Aplica os critérios de avaliação das atividades conforme estabelecido no currículo da disciplina.	5	4,65	5	4,58	5	4,13	5	4,61	5	4,57	5	4,12	5	3,81	5	4,20	5	4,50	5	3,67
	4,29	4,12	4,71	4,14	5	4,07	4,43	4,12	4,71	4,11	4,43	3,92	4,43	3,84	4,86	4,26	4,71	4,01	4,71	3,22

Anexos

Anexos 1: Organograma da escola



Anexos 2: Planeamento anual - 1º período (exemplo)

Período	Mês	Calendário					Semana n°	1ª aula	Sala	2ª aula	Sala	3ª aula	Sala
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª		4ª		5ª		5ª	
1º Período	Setembro	5	6	7	8	9	1						
		12	13	14	15	16	2	Apresentação	Pav2	Basquetebol 1	Pol	Basquetebol 2	Pol
		19	20	21	22	23	3	Badminton 1	Pav2	Atletismo 1	Pol	Basquetebol 3	Pol
		16	27	28	29	30	4	Badminton 2	Pav2	Atletismo 2	Pol	Basquetebol 4	Pol
		3	4	F	6	7	5	Feriado		Atletismo 3	Pol	Basquetebol 5	Pol
	Outubro	10	11	12	13	14	6	Badminton 3	Pav2	Atletismo 4	Pol	Basquetebol 6	Pol
		17	18	19	20	21	7	Basquetebol 7	Pol	Atletismo 5	Pav2	Badminton 4	Pav2
		24	25	26	27	28	8	Basquetebol 8	Pol	Atletismo 6	Pav2	Badminton 5	Pav2
		31	F	2	3	4	9	Basquetebol 9	Pol	Atletismo 7	Pav2	Badminton 6	Pav2
		7	8	9	10	11	10	Orientação 1	Pol	Fitescola	Pav2	Fitescola	Pav2
	Novembro	14	15	16	17	18	11	Orientação 2	Pol	Atletismo 8	Pav2	Badminton 7	Pav2
		21	22	23	24	25	12	Orientação 3	Pav1	Badminton 8	Pav1	Atletismo 9	Pav1
		28	29	30	F	3	13	Basquetebol 10	Pav1	Feriado	Pav1	Feriado	Pav1
		5	6	7	F	9	14	Teste escrito	Pav1	Feriado	Pav1	Feriado	Pav1
		12	13	14	15	16	15	Basquetebol 11	Pav1	Atletismo 10	Pav1	Badminton 9	Pav1
			19	20	21	22	23						
			26	27	28	29	30						

Anexos 3: Composição Curricular da Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo

Após a identificação e caracterização dos recursos materiais e espaciais disponíveis na escola, o departamento de Educação Física optou por selecionar o seguinte conjunto de matérias nucleares e alternativas:

Subáreas - 2ºciclo		5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Subáreas - 3ºciclo	
Jogos Pré Desportivos		X						
Jogos Desportivos Coletivos	Andebol	X	X	X	X	X	Andebol	Jogos Desportivos Coletivos
	Basquetebol	X	X	X	X	X	Basquetebol	
	Futsal	X	X	X	X	X	Futsal	
	Voleibol	X	X	X	X	X	Voleibol	
Ginástica	Solo	X	X	X	X		Solo	Ginástica
	Acrobática	---	----	X	X		Acrobática	
	Aparelhos	X	X		X	X	Aparelhos	
	Rítmica	X	----	X			Rítmica	
Atletismo	Corrida velocidade	X	X	X	X	X	Corrida velocidade	Atletismo
	Corrida Barreiras		X		X	X	Corrida Barreiras	
	Corrida de estafetas	X		X			Corrida de estafetas	
	Salto altura	X	X		X	X	Salto altura	
	Salto Comprimento	----	----			X	Salto Comprimento	
	Arremesso da bola		X	----	----	-----	Arremesso da bola	
	Lançamento do	----	----	X			Lançamento do peso	
	Lançamento do	X			X		Lançamento do	
Patinagem	Patinagem	X	X	X	X	X	Patinagem	Patinagem
Dança	Expressão corporal	X	X	X	X		Danças (diversificadas)	Dança
Desportos	Badminton; Ténis de mesa; Ténis	a)	a)	X	X	X	Badminton; Ténis de mesa; Ténis	Desportos Raquetas
Outras Alternativas	Orientação	X	X	X	X	X	Orientação	Outras Alternativas
	Desportos combate	X	X	X	X	X	Desportos de	
	Outras -	X	X		X	X	Corfebol/Madeirabo	
Condição Física/Testes Fitescolas		X	X	X	X	X	Condição Física/testes Fitescolas	

Anexos 4: Grelha da avaliação sumativa (exemplo)

Nº	Nome	Aulas dadas: 18				Domínio Conhecimentos e Capacidades							Domínio das Atitudes				TOTAL 3.º PERÍODO	Média 1.ºP 2.ºP e 3.ºP	Nível Final	Nível Real	Avaliação Intercalar	Auto-avaliação					
		Faltas	D/Dp/ Atr	Pontualidade	Assiduidade	20%			Subtotal Atividades Físicas	***	**	10%	70%	10%	10%	10%							30%	100%			
						Atividades Físicas																			Avaliação Contínua	Aptidão Física	Aquisição de Conhecimentos
						10%	10%	0%																			
Basquetebol	Andebol		TOTAL	Comportamento	Responsabilidade	Participação e Empenho	TOTAL																				
1	Aluno A			100	100											0	0										
2	Aluno B			100	100											0	0										
3	Aluno C			100	100											0	0										
4	Aluno D			100	100											0	0										
5	0			100	100			0			0					0	0										
6	0			100	100			0			0					0	0										
7	0			100	100			0			0					0	0										
8	0			100	100			0			0					0	0										
9	0			100	100			0			0					0	0										
10	0			100	100			0			0					0	0										
12	0			100	100			0			0					0	0										
13	0			100	100			0			0					0	0										
14	0			100	100			0			0					0	0										
15	0			100	100			0			0					0	0										
16	0			100	100			0			0					0	0										
17	0			100	100			0			0					0	0										
18	0			100	100			0			0					0	0										

Anexos 5: Grelha da Autoavaliação

NOME:		N.º		ANO/TURMA:	
AUTO AVALIAÇÃO – EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º CICLO					
DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS E CAPACIDADES (70%)		1ºP		2ºP	
Domínio Atividades Físicas	Operacionalização das aprendizagens essenciais em cada um dos conteúdos programáticos: 25% -Prática nas aulas + 20% - Testes práticos em cada modalidade				
Domínio da Aptidão Física	Desenvolvimento e manutenção dos níveis de aptidão física relacionados com a "zona saudável de aptidão física"				
Domínio do Conhecimento	Realização de um teste ou trabalho individual ou proposta/projeto de aula em cada período				
DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES (30%)		1ºP		2ºP	
Comportamento	Cumprimento de regras, disciplina e segurança, preservação de espaços e materiais.				
Responsabilidade	Assiduidade e pontualidade, material e cumprimento tarefas e prazos.				
Participação e Empenho	Respeito pelos outros, cooperação, persistência e realização de tarefas, criatividade e autonomia e iniciativa.				

LEGENDA: Critérios Avaliação da Escola: **I/1/2** - Insuficiente (0 – 49%) **S/3** - Suficiente (50 – 69%) **B/4** - Bom (70 – 89%) **MB/5** – Muito Bom (90 – 100%)

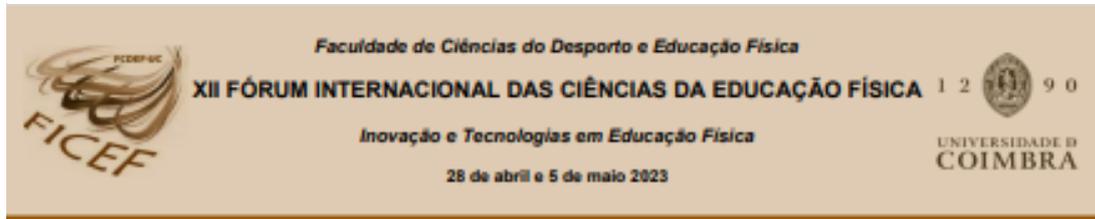
Anexos 6: Critérios de avaliação

ESCOLA BÁSICA 123/PE BARTOLOMEU PERESTRELO				
Critérios de Avaliação de Educação Física de 3º ciclo - 2022 /2023				
	Obj. de aprendizagem/competências	Descritores do desempenho	Instrumentos de avaliação	Avaliação
Domínio do conhecimento e capacidades	Domínio Atividades Físicas			45%
	Aquisição e Aplicação de conhecimentos (de acordo com os objetivos específicos de cada modalidade/atividade física	Operacionalização das aprendizagens essenciais em cada um dos conteúdos programáticos.	Observação direta das aulas. Registo em grelhas de Avaliação. Avaliação qualitativas e quantitativas	25%
	Aplicação de conhecimentos (de acordo com os objetivos específicos de cada modalidade/atividade física).	Testes práticos - Avaliação final das modalidades abordadas. Em situação critério e/ou de jogo	Momento formal de avaliação. Registo em grelhas de avaliação. Avaliação quantitativa.	20%
	Domínio da Aptidão Física			15%
	Aplicação de testes de aptidão física.	Desenvolvimento e manutenção dos níveis de aptidão física relacionados com a "zona saudável de aptidão física"	Registo em ficha dos níveis de aptidão física. Análise com valores de referência	
	Domínio do Conhecimento			10%
	Aquisição de conhecimentos (regras, ações técnicas e táticas)	Realização de um teste ou trabalho individual ou proposta/projeto de aula em cada período	Realização de um teste escrito ou trabalho individual ou proposta/projeto de aula em cada período	
				70%
Domínio das Atitudes	Comportamento	Atitudes perante todos os elementos da comunidade educativa; cumpre as regras da disciplina; Utilização, preservação e colaboração dos espaços e equipamentos Cumprir as regras de segurança	Registo em grelhas de Avaliação com descritores de nível de desempenho	10%
	Responsabilidade	É assíduo e pontual; Traz o material necessário; Cumpre as tarefas propostas; Cooperar nas atividades propostas.	Registo em grelhas de Avaliação com descritores de nível de desempenho	10%
	Participação e Empenho	Respeita os outros e coopera; Participa; Empenha-se; É persistente; Revela capacidade de realização; Realiza Tarefas autonomamente; Dinamiza as atividades	Registo em grelhas de Avaliação com descritores de nível de desempenho	10%
				30%
	Total			100%

Anexos 7: Critérios de avaliação para alunos com atestado médico

Atestado Médico				
	Obj. de aprendizagem/competências	Descritores do desempenho	Instrumentos de avaliação	Avaliação
Domínio do conhecimento e capacidades	Domínio Atividades Físicas			10%
	Aquisição e Aplicação de conhecimentos (de acordo com os objetivos específicos de cada modalidade/atividade física com arbitragem, organização de tarefas)	Operacionalização das aprendizagens essenciais em cada um dos conteúdos programáticos através de observação direta das aulas	Registo em grelhas de Avaliação. Avaliação qualitativas e quantitativas	
	Domínio da Aptidão Física			10%
	Testes de aptidão física.	Controlo, orientação e organização dos colegas	Registo em ficha dos níveis de aptidão física. Análise dos resultados com valores de referência	
	Domínio do Conhecimento			50%
	Aquisição de conhecimentos (regras, ações técnicas e táticas)	- Realização de um teste ou trabalho individual ou proposta/projeto de aula em cada período	Realização de um teste escrito ou trabalho individual ou proposta/projeto de aula em cada período	
				70%
Domínio das Atitudes	Comportamento	Atitudes perante todos os elementos da comunidade educativa; Cumpre as regras da disciplina; Utilização, preservação e colaboração dos espaços e equipamentos Cumpre as regras de segurança	Registo em grelhas de Avaliação com descritores de nível de desempenho	10%
	Responsabilidade	É assíduo e pontual; Traz o material necessário; Cumpre as tarefas propostas; Cooperar nas atividades propostas;	Registo em grelhas de Avaliação com descritores de nível de desempenho	10%
	Participação e Empenho	Respeita os outros e coopera; Participa; Empenha-se; É persistente; Revela capacidade de realização; Realiza Tarefas autonomamente; Dinamiza as atividades	Registo em grelhas de Avaliação com descritores de nível de desempenho	10%
				30%
	Total			100%

Anexos 8: Certificados



DIPLOMA

Sofia Mariana Martins Ferreira

apresentou a parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sobre o tema *Inovação e Tecnologias em Educação Física*.

Coimbra, 28 de abril e 5 de maio de 2023

A coordenadora do MEEFEBS

(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Organização: Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário

CERTIFICADO



O Comité Olímpico de Portugal confere o presente
Certificado a

Sofia Ferreira

pelo trabalho desenvolvido na promoção da Educação
Olímpica através da implementação do projeto
Olimpíada Sustentada – a equidade não tem género

Lisboa, 2 de junho de 2023



José Manuel Constantino
Presidente do
Comité Olímpico de Portugal

www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt

Anexos 9: Questionário aplicado aos professores e alunos.

Questionnaire evaluating teaching competencies in the university environment.
Evaluation of teaching competencies in the university

Murcia, Silveira & Belando (2015)

	Totalmente em desacordo	Algum desacordo	Neutro	Concordo	Totalmente de acordo
O professor					
Apresenta os conteúdos mínimos da sua disciplina, adequando-o ao nível de conhecimento dos alunos					
É facilmente acessível (tutoriais, e-mails, etc.)					
Permite ao aluno organizar e distribuir parte das tarefas a realizar na disciplina					
Informa claramente o programa dos objetivos, bibliografia, tutoriais, conteúdos e métodos de avaliação					
Fornecer informação sobre as competências esperadas que o aluno deve adquirir					
Fornecer-me informação científica que me permite conhecer mais e melhor a matéria					
Apresenta os conteúdos seguindo uma sequência clara e lógica, destacando o mais importante					
Permite e incentiva a participação dos alunos					
Promove o trabalho individual					
Promove o trabalho em equipe					
Articula a aprendizagem com o campo profissional					
Faz resumos iniciais e finais da sessão e/ou tópico em aula					
Promove o interesse e motivação do aluno para aprender					
Promove a pesquisa e o espírito crítico dos alunos					
Facilita a interação aluno -aluno e aluno- professor					
Atende e responde com clareza às dúvidas feitas nas aulas					
Atende adequadamente aos manuais que são solicitados					
Mantém uma postura objetiva extrovertido e respeitoso com os alunos					
Organiza atividades para que o aluno participe ativamente nas tarefas da aula					
Desenha e relaciona os conteúdos teóricos com os práticos					
Incorpora e usa eficientemente as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)					
Domina os conteúdos da disciplina					
Inter-relaciona os conteúdos da disciplina com outras disciplinas					
Aplica o programa estabelecido com alguma flexibilidade, para uma melhor dinâmica das aulas					
Utiliza recursos materiais que facilitam a aprendizagem					
Relaciona-se satisfatoriamente com os alunos					
Desenha o conteúdo e desenvolve a disciplina para promover a aquisição de competências profissionais					

Aplica os critérios de avaliação das atividades correspondentes aos estabelecidos no programa					
---	--	--	--	--	--